

SESIMBRA

INFORMAÇÃO · PARTICIPAÇÃO · CIDADANIA _n.º 4_ DEZEMBRO 2023 TRIMESTRAL_ Edição Câmara Municipal de Sesimbra

Revista



Património

A Capela de São Sebastião abre portas, depois de uma profunda obra de reabilitação.

Mobilidade

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Quinta do Conde propõe uma vila onde se anda mais a pé, de bicicleta e de transportes públicos.

ÍNDICE

04

EDITORIAL
**Ambiente,
Mobilidade
e Património**

06

OBJETIVA
**Vivências
de Sesimbra
em novo mural**

08

CURTAS

10

MOBILIDADE
**Mais espaço
para
as pessoas**

16

FOTOGRAFIA
**Exposição
Depois da Pesca,
de Rui Minderico**

18

MUNICÍPIO
**Um
investimento
na comunidade**

20

PATRIMÓNIO
**Capela
de São Sebastião
no topo da vila**

26

JUVENTUDE
**Uma primeira
experiência
de trabalho**

30

AMBIENTE
**História
de um refúgio
ambiental**

40

PATRIMÓNIO
**Barca Nossa
Senhora
da Aparecida**

46

CULTURA
**A Caminho
do Centro Cultural
Costeiro**

48

ARQUIVO
**Preservar
as memórias
do concelho**

54

SABORES
**Uva
Santa Isabel**

58

ENTREVISTA
Paulo Manso

62

ATÉ À PRÓXIMA
**50 Anos
do 25 de Abril**

EDIÇÃO E PROPRIEDADE **Câmara Municipal de Sesimbra** DIRETOR **Francisco Jesus** (Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra) COORDENAÇÃO, REDAÇÃO, PAGINAÇÃO, FOTOGRAFIA, REVISÃO, SECRETARIADO, DISTRIBUIÇÃO E DESIGN GRÁFICO **Divisão de Informação e Relações Públicas (DIRP)** MORADA **Avenida da Liberdade, n.º 7 - 2970-635 Sesimbra** TELEFONE **21 151 72 67** E-MAIL **informacao@cm-sesimbra.pt** CAPA **Bruno Campos e Domingos Vaz** PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO **Jorge Fernandes, L.ª** PERIODICIDADE **Trimestral** TIRAGEM **7500 exemplares** DEPÓSITO LEGAL **134399/99** ISSN **1646-6632** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



SESIMBRA



ÍNDICE

EDITORIAL

Francisco Jesus
Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra

AMBIENTE, MOBILIDADE E PATRIMÓNIO

Quando estamos a concluir o maior investimento de sempre na frente marítima da Lagoa de Albufeira, revisitamos a história riquíssima deste lugar, que encanta quem o visita. É uma viagem que nos leva desde o tempo em que o rei caçava nas suas margens até aos dias de hoje, em que a Lagoa e a sua envolvente são uma referência ambiental, passando pelo desordenamento urbanístico e pressão turística dos anos 80, que quase destruíram este lugar. Com muito esforço da autarquia, moradores e entidades governamentais foi possível travar esse movimento, salvaguardar os valores ambientais e tomar um caminho de requalificação urbana, com instalação de infraestruturas, e, ao mesmo tempo, qualificação da oferta turística.

Hoje, estamos a prosseguir esse trabalho com um grande investimento que vai criar na Lagoa o merecido Centro de Atividades Ambientais e Desportivas, que complementará o programa desenvolvido pelo Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena, onde estão a ser instaladas novas estruturas de apoio à observação de aves. Ao mesmo tempo, dará continuidade a mais de uma década de funcionamento do Centro Municipal de Atividades Náuticas. É uma aposta estratégica clara nesta zona do concelho, tanto para salvaguardar a sua componente ambiental como para desenvolver um turismo ligado ao ambiente, ao mar e ao desporto, em oposição à sazonalidade do turismo de praia e à pressão que representa. Paralelamente, queremos sensibilizar a comunidade e, em especial os jovens, para a importância das questões ambientais.

Em novembro, partilhámos com a população o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Quinta do Conde. O objetivo foi dar a conhecer os principais pressupostos deste projeto, que está em curso, e recolher contributos que o valorizem e aproximem das expectativas dos residentes. Foram duas sessões públicas muito enriquecedoras pelas abordagens dos participantes. O modo como as pessoas se

deslocam em meio urbano é um grande desafio para os municípios que, durante décadas, viveram e desenvolveram o espaço público em função do automóvel.

O Plano pretende, exatamente, adaptar a freguesia à designada mobilidade suave, a pé ou de bicicleta, conjugada com o transporte público, num modelo em que o transporte individual tenha o seu lugar, mas sem a preponderância que atualmente lhe damos.

O que temos pela frente, para além das soluções no terreno, passa por alterar comportamentos enraizados há muito. Queremos estar na linha da frente desta mudança e como tal, integramos, neste momento, o grupo dos 10 por cento dos municípios portugueses que já avançou, por iniciativa própria, para este tipo de plano.

A freguesia da Quinta do Conde tem uma das populações mais jovens do país e vai, certamente, acompanhar-nos na implementação deste projeto ambicioso, que se prolongará pelos próximos anos.

Neste final de ano, inaugurámos o Parque da Vila Amália, a Capela de São Sebastião, ambos na vila de Sesimbra. São dois investimentos que, no global, ultrapassam 1,5 milhões de euros e que fazem parte de um conjunto de projetos lançados nos últimos anos. O primeiro permitiu reordenar e dar uma função a uma área de mata à entrada da vila de Sesimbra, que em tempos foi uma zona de lazer, e que agora possui uma série de valências que permitem que tanto os moradores como quem nos visita usufruam em pleno do Parque. O segundo restaurou a Capela de São Sebastião, o mais antigo templo da vila de Sesimbra, que se encontrava em ruína. Completa-se assim a recuperação de um vasto conjunto de edifícios históricos e, ao mesmo tempo, reafirma-se a capacidade do Poder Local em encontrar soluções para o património histórico dos municípios, em contraponto aos processos lentos de degradação de imóveis de grande relevância patrimonial à guarda do Poder Central.



VIVÊNCIAS DE SESIMBRA EM NOVO MURAL

From the sea with love é o nome do mais recente mural que embeleza a vila de Sesimbra. Fica situado no Largo Bombaldes e foi pintado pelos artistas sesimbrenses Gemeniano Cruz e João Cruz, a 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo. Sesimbrenses, jovens estudantes e turistas pintaram ao vivo, guiados pelos autores. O desenho em tons de preto, cinza e branco, retrata o quotidiano da pesca em Sesimbra. ▣

ARVORES E ARBUSTOS Plantações na Várzea

Pinheiros, amieiros, choupos, medronheiros, zimbros e aroeiras são algumas das árvores e arbustos plantados no Parque Ecológico da Várzea e no Parque da Ribeira, na freguesia da Quinta do Conde. No total, são mais de quatrocentas árvores e arbustos, adaptados e resistentes ao clima e às condições do solo. O principal objetivo é melhorar a resposta aos efeitos das alterações climáticas, principalmente as ondas de calor. Estas plantações correspondem à fase final do projeto Corredor Ecológico da Quinta do Conde - Requalificação de Zonas Verdes de Uso Público, apoiado pelo

Compete 2020, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal. ■



CINETEATRO Bilhetes à venda na Quinta do Conde

Os bilhetes para os espetáculos programados para o Cineteatro Municipal João Mota, em Sesimbra, já podem ser adquiridos no Balcão Único de Serviços (BÚS) da Quinta do Conde. Facilitar a aquisição de ingressos por parte dos munícipes da freguesia e incentivar a participação de quem reside nesta zona do concelho na Temporada de espetáculos, que decorre até abril, é o objetivo desta medida. Para adquirir os bilhetes, basta dirigir-se ao BÚS da Quinta do Conde, escolher a senha "bilheteira", eleger o espetáculo ou filme a que quer assistir e proceder à compra. O BÚS da Quinta do Conde funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas, e ao sábado, das 8 às 13 horas. ■

ORÇAMENTO Residentes e famílias vão pagar menos IMI em 2024

Os residentes no concelho de Sesimbra vão pagar menos Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) em 2024. A Câmara Municipal de Sesimbra decidiu baixar em 5 por cento o valor da taxa para edifícios ou frações que correspondam a habitação própria e permanente, que se traduz na aplicação de uma taxa de 0,38, face à taxa de 0,4 praticada até agora. Também as famílias vão ter um desconto no IMI. Os agregados com um dependente vão pagar menos 30 euros, famílias com dois dependentes vão pagar menos 70 euros e com três ou mais dependentes vão pagar menos 140 euros de IMI. Estes benefícios fiscais decididos pela autarquia vão permitir apoiar as famílias que residem no concelho. Os descontos são automáticos e destinam-se a quem tem habitação própria e permanente numa das três freguesias. Esta é a primeira redução do IMI aplicada desde 2006 e traduz-se num investimento municipal de 865 mil euros, valor que deixa de entrar como receita no orçamento municipal. ■



CARRIS METROPOLITANA Nova ferramenta agrupa horários

A Carris Metropolitana disponibiliza uma nova ferramenta digital que permite criar um livro personalizado com os horários dos autocarros. Através desta funcionalidade, compatível com qualquer dispositivo, o passageiro pode compilar os horários dos autocarros que deseja num único ficheiro PDF. Deste modo, tanto através do *download* deste ficheiro para um dispositivo móvel, ou através da sua impressão, o passageiro poderá consultar os seus horários reunidos num único documento, sem necessidade de ligação à internet. A ferramenta está disponível em <https://meuhorario.carrismetropolitana.pt> ■

TURISMO ACESSÍVEL Stand-up Paddle para todos

Nas praias do Ouro e Lagoa de Albufeira - Interior pessoas com mobilidade reduzida e idosos podem experimentar, gratuitamente, fazer Stand-up Paddle (SUP) num equipamento devidamente adaptado, adquirido pelo Surf Clube de Sesimbra (SCS), com financiamento da Câmara Municipal de Sesimbra e apoio da Junta de Freguesia de Santiago e da Junta de Freguesia do Castelo. A ideia é que a cadeira, que se adapta com todas as condições de segurança à prancha de SUP, possa ser disponibilizada o ano todo e não apenas no verão, respeitando a disponibilidade do SCS e as condições meteorológicas. Para praticar SUP Adaptado basta fazer a marcação junto do SCS através do e-mail scs@scs.pt ou pelo telefone 93 384 55 95. ■



AMBIENTE Novo espaço verde no centro da vila

O Parque Urbano Vila Amália é o novo espaço de lazer no centro de Sesimbra. Com uma área de 12 mil metros, tem zonas de piqueniques, parque infantil e uma rede de caminhos que faz a ligação entre a Rua Cândido dos Reis, a Avenida da Liberdade e o Largo 2 de Abril, num percurso com várias zonas de descanso. A mancha florestal foi valorizada, com a plantação de várias espécies autóctones próprias de uma mata. A inauguração realizou-se no dia 17 de novembro, com a presença do presidente da Câmara Municipal, Francisco Jesus, acompanhado pelo presidente da Assembleia Municipal, João Narciso, pelos vereadores do pelouro do Ambiente, José Polido, e da Proteção Civil, Márcio Souza, pelas presidentes das juntas de freguesia de Santiago e Castelo, Laura Correia e Maria Manuel Gomes, respetivamente, e por técnicos da autarquia e da empresa responsável pela obra. O novo parque representou um investimento perto dos 900 mil euros, e contou com uma comparticipação de 266 mil euros do FEDER, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal. ■

PLANO DE MOBILIDADE URBANA
SUSTENTÁVEL DA QUINTA DO CONDE

MAIS ESPAÇO PARA AS PESSOAS E MENOS PARA OS CARROS

Descarbonização” e “humanização” são as palavras-chave do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Quinta do Conde (PMUS), apresentado no dia 28 de outubro em duas sessões públicas realizadas na Junta de Freguesia da Quinta do Conde e na Escola Básica N.º 2 da Quinta do Conde, Polo do Conde 2.

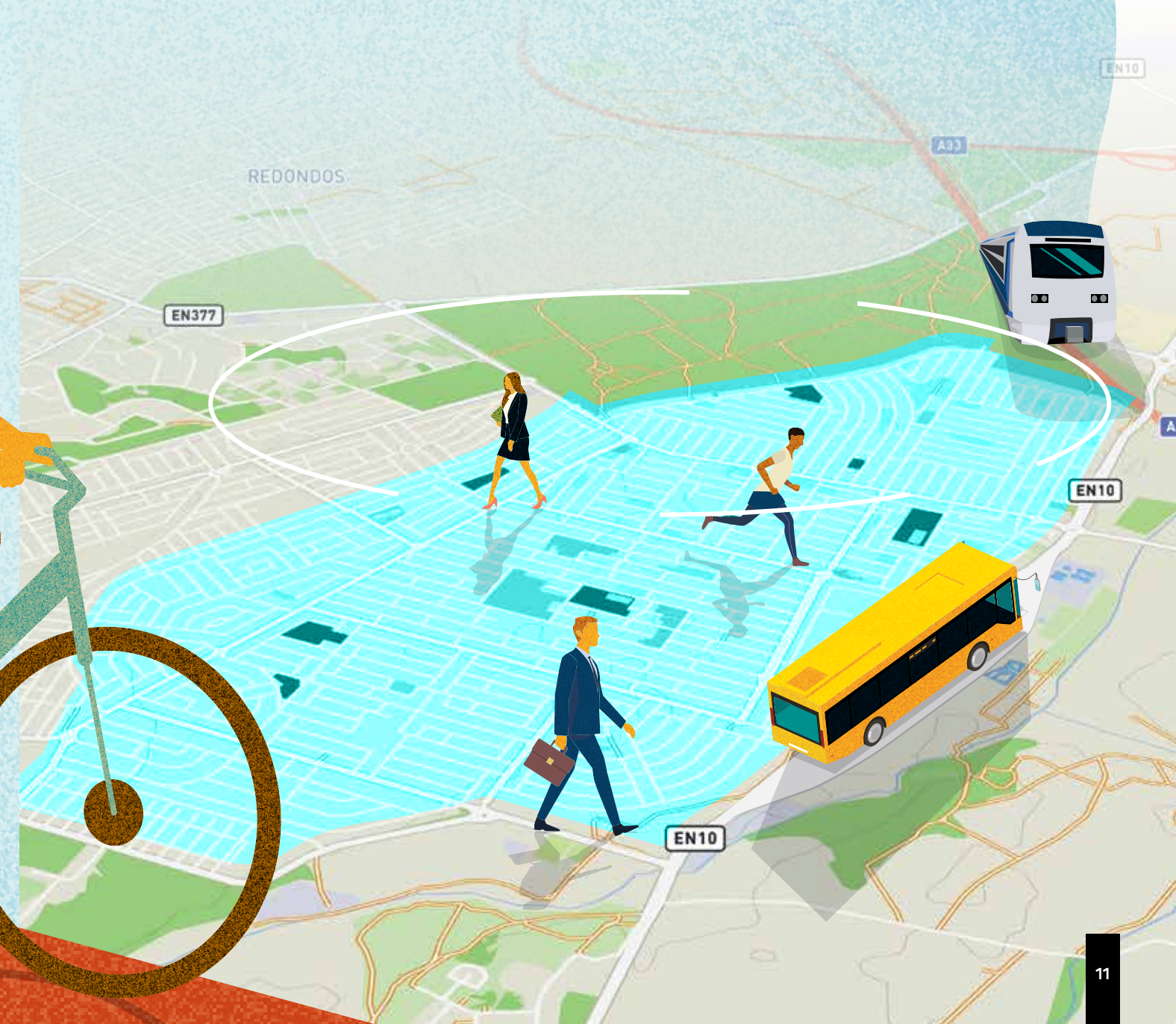
Perto de 50 pessoas assistiram à apresentação do plano, que contempla várias propostas para melhorar a qualidade de vida de quem reside neste território, onde se pretende ter um futuro com menos carros, mais vias pedonais e cicláveis, ruas pensadas para os peões, melhor acesso aos transportes públicos, uma rede viária mais segura e hierarquizada e várias medidas para gestão do estacionamento e logística urbana.

Com a realização do plano, a Câmara Municipal de Sesimbra faz parte dos 10 por cento dos municípios que já estão a avançar com planos de mobilidade a nível nacional, um instrumento que pretende alterar o paradigma das deslocações urbanas, em que a prioridade passa pela redução da utilização do transporte individual.

Planear com a comunidade

A equipa responsável pela execução do PMUS, composta por técnicos municipais e da empresa especializada em mobilidade, MPT, começou por fazer o diagnóstico para perceber como se movem as pessoas na freguesia. Os dados referentes a 2021 revelam que 60 por cento das deslocações são realizadas de automóvel, 24 por cento em transporte público e apenas 15 por cento a pé. Foram também feitos estudos de tráfego, da incidência de acidentes e dos movimentos pendulares da população que aqui vive e que se desloca maioritariamente para fora do concelho.

Uma vila com ruas onde se vai, em segurança, a pé ou de bicicleta até à escola, ao centro de saúde, ao mercado ou ao jardim. Onde em 15 minutos se chega aos principais serviços e equipamentos públicos, onde os carros dão lugar aos peões e onde se respira e vive melhor, com menos poluição e mais espaços verdes. É este o plano para uma mobilidade urbana sustentável na Quinta do Conde. Um trabalho em curso, que conta com o envolvimento da comunidade.





Depois da primeira fase, de Caracterização e Diagnóstico, estamos no momento de participação da comunidade, na fase da Estratégia de Intervenção, após a qual será fechada a versão final do plano.

«O trabalho desenvolvido até agora foi a execução da proposta técnica. O que se pretende nesta fase é recolher o máximo de contributos possíveis da população para este plano», contextualizou o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Francisco Jesus, nas duas sessões públicas realizadas em outubro.

O envolvimento das pessoas na elaboração deste documento estratégico e estruturante para a vila da Quinta do Conde é fundamental, e foi esse o objetivo das apresentações públicas, onde vários munícipes presentes referiram ter ficado «surpreendidos, pela positiva», com o que está previsto no PMUS.

Das várias sugestões e preocupações apresentadas, destacam-se a necessidade de aumentar o número de autocarros que fazem ligação com a estação ferroviária de Coima, melhorar o funcionamento dos transportes públicos, a necessidade de criação de condições de segurança para ciclistas e existência de estacionamento para bicicletas, o respeito pelos percursos que as pessoas já utilizam quando circulam a pé, a sugestão do envolvimento da comunidade na elaboração do plano através de encon-

tros nos vários “bairros” da freguesia, assim como questões relativas ao estacionamento para residentes.

Durante o mês de dezembro de 2023 está ainda disponível um formulário online, em www.sesimbra.pt, para receber sugestões e contributos para o PMUS da Quinta do Conde.

Vila 15 minutos: um compromisso para o futuro

Muitas das respostas às necessidades identificadas pelos quintacondenses estão contempladas no PMUS.

«O que pretendemos é implementar um plano que venha reduzir as distâncias, o tempo das deslocações, as emissões de carbono, aumentar a atividade física, aproveitar os espaços verdes e as ligações entre eles, criar novas centralidades, arrumar os car-

ros e resgatar espaço ao automóvel para outros modos como caminhar ou andar de bicicleta», sintetizou Paula Teles, responsável da empresa MPT, durante as duas sessões públicas.

Paula Teles explicou ainda que é este o conceito da «cidade 15 minutos», desenhada a pensar nas pessoas, onde os serviços essenciais, como escolas, centro de saúde, zonas comerciais, equipamentos culturais ou espaços verdes ficam a 15 minutos de distância a pé, de bicicleta ou de transportes públicos.

O objetivo é «estancar a presença de viatura própria nas cidades, devolver o espaço público às pessoas, humanizar os territórios», complementou Francisco Jesus. São medidas que contribuem para a mitigação das alterações climáticas, descarbonização e transição energética.

«As questões que temos na Quinta do Conde prendem-se com as ca-

Formulário online
para envio
de sugestões
para PMUS
da Quinta do Conde:



raterísticas desta freguesia, que é um território essencialmente com pessoas que trabalham fora, com movimentos pendulares, com grande densidade populacional, que necessitam, no quadro da sua mobilidade, de ter outro tipo de oferta», referiu o presidente da autarquia, adiantando que «este plano não é apenas para este mandato, mas para as gerações futuras, para que as intervenções a realizar no território, não sejam feitas de forma avulsa».

O objetivo é ter uma implementação faseada, concertada com a população e integrada na Área Metropolitana de Lisboa. «Por isso, queremos abranger um maior número de pessoas nesta fase, criando esta convergência», reforçou o autarca, consciente de que o sucesso do plano vai depender da mudança de comportamentos.

Quinta do Conde "caminhável e ciclável"

O geógrafo Jorge Gorito explicou de que forma o PMUS se pode vir a concretizar na Quinta do Conde,

com a apresentação das várias ações previstas.

A visão para uma "Quinta do Conde Caminhável" passa pelo reforço de "unidades de vizinhança", com zonas onde o limite de velocidade são os 30 quilómetros por hora, com serviços e espaços públicos de proximidade, criação de novas centralidades, promoção de uma estrutura verde ao longo da Ribeira de Coima, novos percursos pedonais e corredores ecológicos onde se circula confortavelmente a pé ou de bicicleta.

O eixo Quinta do Conde Ciclável propõe a criação de uma rede de percursos que continuem nos concelhos vizinhos, a existência de um sistema de bicicletas públicas e a disponibilização de infraestruturas de apoio à utilização e estacionamento de bicicletas.

A continuidade da aposta no transporte público, iniciada com a introdução do passe Navegante e da operação Carris Metropolitana, é outro caminho apontado, com investimento numa frota de veículos mais sustentáveis e a criação de pontos de informação na Quinta do Conde.



Acalmar o tráfego, arrumar os carros

Tornar a Quinta do Conde numa vila mais segura para brincar na rua, circular a pé ou andar de bicicleta implica hierarquizar a rede viária, implementar medidas de acalmia do tráfego, reduzir a utilização do automóvel individual e identificar as entradas no perímetro urbano da vila, para que os automobilistas circulem com maior precaução no interior da localidade. A gestão do estacionamento é também apresentada como eixo essencial para melhorar a mobilidade, com criação de lugares reservados para residentes ou de duração limitada e reforço da fiscalização para evitar situações abusivas, como os carros estacionados em cima de passeios ou nas vias cicláveis.

O urbanista Pedro Ribeiro da Silva concluiu as duas sessões com a constatação de que quando abordamos as questões da mobilidade «já não estamos a falar de distâncias, mas sim de tempo», do tempo gasto nas deslocações, que muitas vezes é maior quando optamos pelo transporte individual em detrimento dos modos suaves ou do transporte público, em particular quando nos movemos dentro das vilas ou cidades. É aqui que os planos de mobilidade pretendem criar as condições para que se alterem comportamentos, através da criação de novas centralidades, onde os serviços e equipamentos estão a 15 minutos de distância, o comércio de proximidade é valorizado, as crianças brincam nas ruas em segurança, as pessoas circulam a pé sem obstáculos e os carros deixam de tomar conta do espaço público. ■

«GOSTO MUITO DE SESIMBRA. TEM UMA LUZ ESPECIAL»

O Dia Nacional do Mar, 16 de novembro, foi assinalado em Sesimbra com várias iniciativas, entre elas a exposição de fotografia de grande formato *Depois da Pesca*, de Rui Minderico. A descarga do peixe, a sua transformação ou o leilão são alguns dos momentos captados pelo fotojornalista setubalense, que teve desde sempre uma ligação forte a Sesimbra.

O Porto de Pesca de Sesimbra, que nos últimos anos tem conquistado o topo da tabela a nível nacional em quantidades e valores de pescado, está desde o Dia Nacional do Mar, 16 de novembro, em destaque na Marginal de Sesimbra. A chegada dos barcos, a descarga do peixe, a sua transformação e o leilão são alguns dos momentos desta viagem dedicada ao percurso do peixe desde o momento em que

é descarregado até à sua venda. «Já tinha fotografado a pesca à sardinha, os restaurantes e o tão conhecido peixe de Sesimbra, mas nunca este lado menos visível para o público», revela, acrescentando que foram os bons resultados do Porto de Sesimbra que estiveram na origem deste trabalho. Para Rui Minderico, a exposição, composta por 20 fotografias a preto e branco, «é sobretudo uma homenagem a todos os que con-

tribuem para que estes resultados sejam possíveis e para que o peixe chegue ao público em boas condições e com qualidade».

Com estas reportagens fotográficas, que realizou em 2020, 2021 e 2023, garante que ficou a saber muito mais sobre peixe.

Fotojornalista há 23 anos, confessa que é a relação próxima com as pessoas, o acesso a espaços e temas menos acessíveis ao público e o facto de se estar sempre

a aprender em cada reportagem que o apaixona nesta profissão. O fotojornalista destaca também o papel importante de mostrar a realidade. «Com tantas notícias falsas, as pessoas precisam de ver a realidade. As imagens da exposição revelam o que aconteceu naquele sítio e naquele momento, e nada foi alterado», afirma.

Com raízes em Setúbal, Rui Minderico teve desde sempre uma ligação forte a Sesimbra. «Lembro-me de entrar no Hotel Espadarte e ficar fascinado com

as fotografias dos espadartes pendurados, e as canas de pesca com uns carros enormes», recorda.

Mais de quatro décadas depois, a história de Sesimbra e da pesca volta a deixar boas memórias a Rui Minderico, que apresenta, pela primeira vez, o seu trabalho de fotojornalista na vila. É com grande felicidade que vê as suas fotografias expostas num lugar onde tantas vezes fotografou e passeou, e de que guarda tão boas recordações. «Gosto muito de Sesimbra. Tem uma luz especial». Algumas das fotografias da exposição, que pode ser vista até janeiro de 2024, estão também disponíveis em formato de postal, e de forma gratuita, no

Posto de Turismo de Sesimbra.

Para além da Marginal de Sesimbra, as comemorações do Dia Nacional do Mar decorreram no Porto de Pesca, que foi palco da conferência Expo Fish Portugal e de uma sessão extraordinária temática da Assembleia Municipal, e na Sociedade Musical Sesimbrense, que recebeu o III Encontro Património e Cultura Marítima, centrado no futuro Centro Cultural Costeiro. ■



UM INVESTIMENTO NA COMUNIDADE

A construção de um pavilhão desportivo, um auditório, uma biblioteca e uma escola, ou a substituição de relvados sintéticos em campos de futebol são as medidas mais visíveis de um conjunto de investimentos em diversas áreas que a Câmara Municipal de Sesimbra vai dinamizar nos próximos anos, nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde, no âmbito do Plano Comunidades em Ação, da Área Metropolitana de Lisboa, apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Em breve, os atletas da Associação para o Desenvolvimento da Quinta do Conde (ADQC), da Associação de Cultura e Recreio União Trabalhadora Zambujalense (ACRUTZ) e do Grupo Desportivo de Sesimbra (GDS) vão poder jogar em novos relvados, que estão a ser instalados na ADQC, ACRUTZ, e no Complexo Desportivo da Maça, este último, onde treinam e jogam as camadas jovens do GDS.

A substituição dos relvados, que vai beneficiar centenas de atletas, está orçada em cerca de 390 mil euros, e faz parte de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sesimbra ao Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa, que engloba um vasto conjunto de ações em diversas áreas, num investimento total na ordem dos 5,4 milhões de euros.

Estas medidas vão desde a construção e requalificação de equipamentos a projetos na área da juventude, combate ao insucesso e abandono escolar, promoção da cidadania e formação profissional, e programas de inclusão. O principal objetivo é contribuir para melhorar a qualidade de vida da população em geral, e das comunidades onde foram identificados fatores de exclusão, em particular.

Entre os projetos de natureza material destacam-se a Biblioteca na Quinta do Conde, com um valor base estimado de 1 milhão e 700 mil euros, que terá uma comparticipação do orçamento municipal na ordem dos 800 mil euros. É um equipamento há muito aguardado que dará um forte contributo para a promoção da cultura nesta freguesia. A obra deverá iniciar-se nos primeiros meses de 2024.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Construção de Pavilhão Municipal Desportivo em Sampaio
- Construção de Auditório no Parque Augusto Pólvora
- Substituição dos relvados sintéticos da ACRUTZ, Maça e ADQC
- Requalificação de espaços exteriores de bairros sociais
- Construção de Biblioteca Municipal na Quinta do Conde
- Requalificação do Anfiteatro da Boa Água
- Requalificação da Escola Básica do Casal do Sapo
- Medidas de formação de inclusão
- Planos pedagógicos de inclusão

Na Quinta do Conde assume ainda especial relevância a requalificação da Escola Básica do Casal do Sapo – Fontainhas, orçada em mais de 500 mil euros, que aposta muito na sustentabilidade, e terá diversas valências para melhorar a qualidade do ensino.

Ao nível de equipamentos merece ainda referência a requalificação do Anfiteatro da Boa Água. Será também um equipamento para usufruto da comunidade, uma vez que ficará com condições renovadas para receber as mais diversas iniciativas.

Na freguesia do Castelo um dos projetos mais relevantes é a construção do novo Pavilhão Desportivo, em Sampaio, fundamental para a promoção do desporto e, sobretudo, para a comunidade escolar, que passará a ter mais um espaço coberto para a prática de atividades que, neste momento, estão praticamente limitadas ao Pavilhão Municipal de Sampaio, que tem capacidade limitada de resposta durante o

horário escolar. O investimento estimado é de cerca de 1 milhão de euros.

No âmbito deste plano, a Câmara Municipal vai também construir um auditório no Parque Augusto Pólvora, que tem uma estimativa de custo na ordem dos 300 mil euros. O objetivo aqui é enriquecer a oferta no maior e mais procurado espaço de lazer da freguesia do Castelo, alargando as opções para os visitantes no dia-a-dia.

Estes projetos fazem parte de um leque mais alargado de respostas integradas nesta candidatura, que se estrutura em dois Planos de Ação, um para cada freguesia.

Um novo período de intensa atividade autárquica

Tal como aconteceu nas operações integradas noutras candidaturas, nomeadamente no Portugal 2020, a autarquia volta a assumir um papel central na execução das ações englobadas nas Operações Integradas Locais do Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas, ao chamar a si a execução de uma componente financeira substancial no universo das respostas incluídas nos dois Planos de Ação.

Independentemente da valia de todas elas na prossecução dos objetivos definidos nos planos de ação para as duas freguesias, existem algumas que se destacam, não só porque são fundamentais para a integração, capacitação e promoção do sentimento de pertença das comunidades identificadas, mas também pelo impacto que virão a ter na vida de toda a população ao longo dos anos. ▀

REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO NO TOPO DA VILA

Poucos sesimbrenses se recordam de entrar na Capela de São Sebastião e ninguém se lembra de aqui assistir a missas, casamentos ou batizados. A ermida deixou de ter culto há mais de um século, foi vendida em hasta pública, foi viveiro de plantas, armazém e esteve quase para ser hospital de isolamento após a gripe pneumónica. O edifício do mais antigo templo da vila de Sesimbra foi reabilitado pela autarquia e agora reabre portas à comunidade, com novas funções.

durante muito anos, quem passava pela rua Conselheiro Ramada Curto ou ia até ao cemitério da vila de Sesimbra reparava no elegante recorte da fachada de um edifício sem tinta, sem telhado e em ruína. Poucos sabem a história, ou até mesmo o nome, da capela construída em 1484, no local onde no século XV estava a fronteira entre a vila existente no Castelo e a “povoa” que começava a crescer junto ao mar.

Trata-se de um importante edifício para a história de Sesimbra, pois é o templo mais antigo da vila, cuja construção teve início quatro anos antes da Capela do Espírito Santo dos Mareantes.

Com várias reconstruções e usos ao longo de cinco séculos, até chegar ao estado de ruína, a Capela de São Sebastião voltou a ter a dignidade e a importância merecidas, graças ao cuidadoso trabalho de reabilitação do edifício levado a cabo pela Câmara Municipal de Sesimbra. No exterior, recupera agora a sua presença na paisagem, enquadrada numa das zonas mais altas da vila. No interior, sente-se o respeito pela traça original, com uma nave ampla e já sem configuração de igreja, de onde se destaca a “jóia da coroa”, o arco que foi encontrado no chão, entre as ervas, e que foi repostado milimetricamente onde se supõe que esteve a partir de 1741, junto ao teto de madeira, a testemunhar a passagem do tempo. «Foi, essencialmente, um trabalho de restauro na capela e capela-mor», explica Armindo Pombo, arquiteto da autarquia que, em conjunto com a sua equipa, é responsável pela reabilitação.

Para além do trabalho de restauro, tinham ainda o desafio de colocar aqui uma capela mortuária, com uma nova construção, para substituir as atuais instalações anexas à Capela da Santa Casa da Misericórdia, no Largo 5

de Outubro. A opção foi a construção, junto ao cemitério, de uma nova estrutura metálica «que pode ser desmontada e tem uma ligação interior à capela.»

O projeto e a obra foram executados com a preocupação de criar aqui um novo ponto de interesse cultural e turístico do concelho, com o respeito pela memória de uma capela secular.

Uma história com mais de 500 anos

A história desta ermida remonta ao século XV, quando foi mandada construir pelos mareantes e mandadores sesimbrenses em devoção a São Sebastião, santo protetor contra a peste e doenças originadas por via marítima. A igreja foi sofrendo alterações e reconstruções ao longo dos séculos, até chegar ao ponto de degradação em que se encontrava quando se iniciaram os trabalhos de reconstrução.

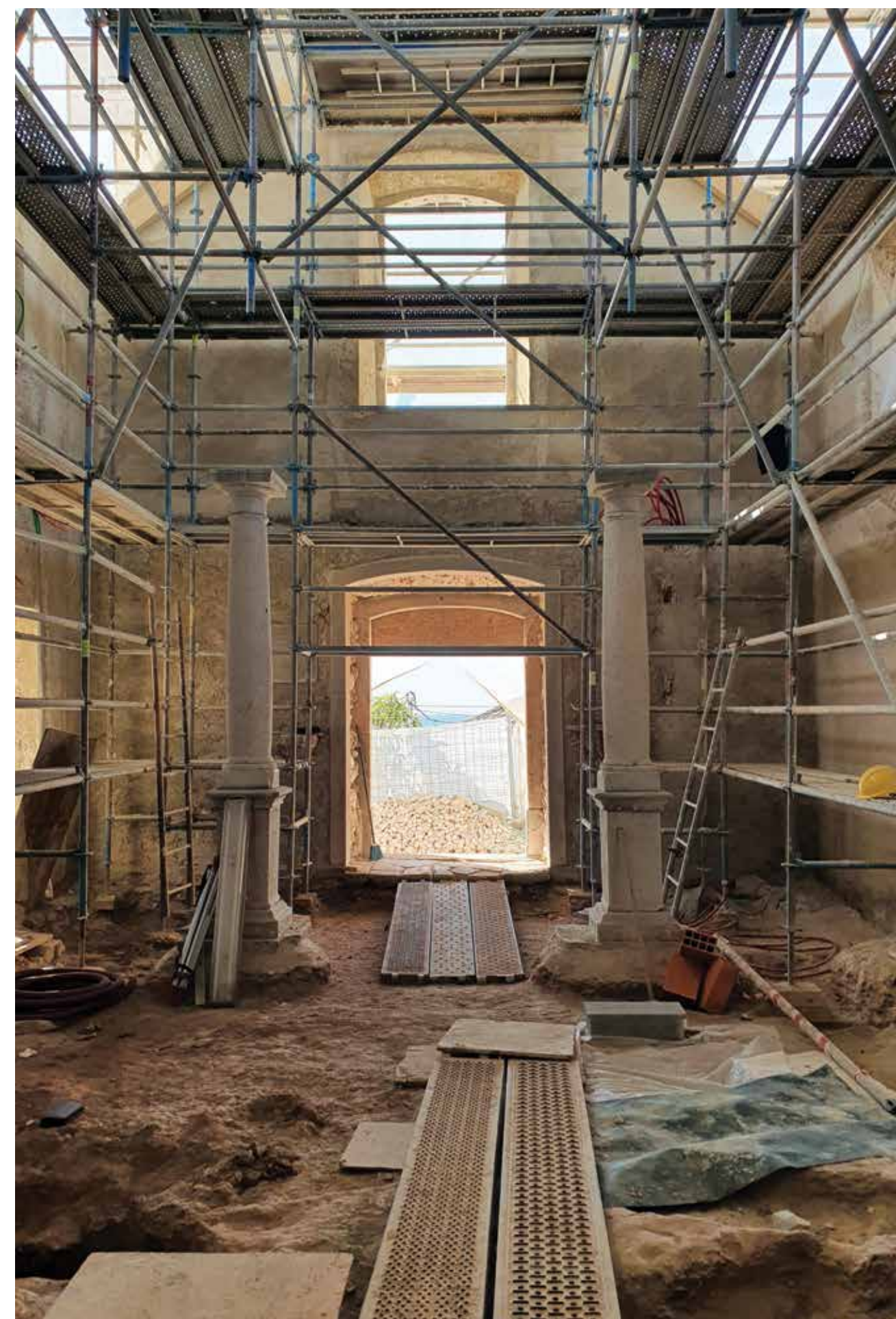
Quando, em 2020, a Câmara Municipal de Sesimbra adjudicou a obra de reabilitação, o edifício já

estava bastante modificado em relação à planta original, sem telhado e com marcas das utilizações ao longo dos anos.

Os vestígios da capela que chegaram até aos nossos dias são da edificação do século XVIII. Apenas os registos das visitas das ordens religiosas dão algumas pistas de como seria a capela original. A Visitação da Ordem de Santiago, em 1516, refere que seria feita de «paredes de pedra e barro, madeira de castanho, [e] ocupava uns modestos 93,7m²». Sabe-se ainda que a capela-mor teria paredes forradas a azulejos.

Em 1741, os mandadores das armações da vila promovem novas intervenções no espaço de culto. É desta data a placa evocativa do início dessas obras de restauro, uma das poucas peças que resistiu à passagem do tempo no interior da capela, e que ainda hoje se mantém, mesmo junto à entrada.

Poucos anos depois, acontece o terramoto de 1755 e a igreja volta a ficar muito danificada. Após reconstruções sucessivas entra em ruína. No final do século XIX, a ermida deixa de ter culto religioso.





▲ Mariana Quaresma e Armindo Pombo são os dois arquitetos que acompanharam a obra da Capela de São Sebastião



Em 1918, os bens são vendidos em hasta pública e os vestígios de como teria sido a capela vão desaparecendo, com o recheio vendido em leilões.

Em 1921, o edifício é adquirido por Abel Gomes Pólvora, presidente da Câmara, para possível hospital de isolamento em caso de pandemia, o que nunca vem a acontecer.

É com a escassez de registos sobre a história desta igreja que se inicia todo o processo de reabilitação, que agora resulta num espaço para

a comunidade, onde se prevê um equipamento cultural com uma das melhores vistas sobre a vila e o mar.

Reabilitar com respeito pelo passado

O processo de recuperação começou em 2017, com as sondagens e escavações arqueológicas, asseguradas por uma empresa especializada, que colocaram a descoberto as fundações da capela-mor, confirmando os indícios visíveis após a sua demolição e permitindo repor a sua configuração como templo do século XVIII, uma vez que não foi possível encontrar os registos da capela-mor primitiva, que seria de menores dimensões.

Com os trabalhos arqueológicos surgiram também vários enterramentos na nave da capela. «Sabíamos, por apontamentos escritos, que muitos famosos mareantes da vila tinham sido aqui sepultados, não sabíamos é que eram em tão grande número», conta Armindo Pombo.

Cada vez que eram descobertas ossadas, era necessário fazer o seu registo e o levantamento, o que obrigava à interrupção dos trabalhos.

Quando se iniciou a reconstrução, em 2020, o edifício apenas tinha as paredes da nave, já muito degradadas e em risco de colapso, assim como o muro confinante com o cemitério a poente. Não havia cobertura (retirada em 2002 por ameaçar ruir), o coro alto tinha sido removido e os anexos que deveriam corresponder à antiga sacristia também estavam em más condições.

Provavelmente, após a demolição da capela-mor, o arco triunfal em cantaria terá sido apeado e encontrava-se, desde há anos, arrumado na nave da capela, com vestígios de numeração nas suas peças e com todos os seus elementos.

«O arco é um trabalho notável tratando-se de cantaria em pedra do Zambujal, que é muito difícil de trabalhar, por ser muito rija», detalha Armindo Pombo, que conta que a sua reposição não foi tarefa fácil, até porque não se encontrou qualquer informação sobre o seu enquadramento no local.

Foi assim necessário efetuar o levantamento rigoroso de todas as suas partes e simular no chão a sua montagem para que no final, com a segurança necessária, a pedra de fecho do arco, a mais trabalhada e que fica ao centro, pudesse encaixar na perfeição, consolidando todo o conjunto.



Parte da obra correspondente à antiga capela foi executada com base em métodos tradicionais, com argamassas à base de cal e areia, com a cobertura e o piso de madeira, «mas com as atuais exigências regulamentares do ponto de vista térmico e acústico», destaca o arquiteto. As paredes de alvenaria de pedra foram consolidadas e reforçada a sua ligação nos cunhais, a cobertura foi executada em telha tradicional, as cantarias do portal restauradas, o coro alto e respetivo acesso reconstruídos e o novo soalho colocado, assim como todas as redes de infraestruturas necessárias.

A construção nova, executada no lado poente, junto ao cemitério, está dotada de novas áreas funcionais com instalações sanitárias com acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e uma receção de apoio à nova capela mortuária.

Depois de um investimento de 802 mil euros, 557 mil euros suportados pelo orçamento da autarquia e 225 mil euros financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal ao Programa Operacional Regional de Lisboa 2020, a Capela de São Sebastião abre portas à comunidade. ■



CAPELA
DE SÃO SEBASTIÃO

UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

Proporcionar uma primeira experiência de trabalho é o intuito do Lança-te. O projeto já envolveu mais de uma centena de jovens, ajudando-os a desenvolver competências pessoais e sociais e a enriquecer o currículo.



▲ Bruno Soares considera muito positiva a experiência que teve no Lança-te

Bruno Soares é licenciado em Relações Internacionais e pós-graduado em Investigação Criminal. Mas foi como monitor de Apoio Logístico que esteve a trabalhar no Spot Jovem, no Parque Augusto Pólvora, na Maçã, de 15 de março a 16 de agosto. «O meu objetivo foi ganhar experiência profissional nos recursos humanos e na logística», garante.

Esta é a experiência de trabalho mais importante do seu currículo, após a conclusão do curso. Já tinha trabalhado dois meses num hotel e por isso o trabalho que efetuou no Spot Jovem durante cinco meses revelou-se muito gratificante. «Foi benéfico para o meu futuro e gostei de estar aqui», adianta o jovem de 25 anos, que vive na Charneca da Cotovia e espera em breve arranjar um trabalho de longa duração.

As tarefas diárias que efetuava inicialmente passavam por tratar das inscrições de monitores para as Férias Jovem e para as Academias de Verão, que também integram o projeto Lança-te. Durante o verão, o trabalho passava por responder a algum pedido ou dúvida dos pais e enviar informação relativa às atividades programadas.

«É sempre bom para os jovens, porque não é um trabalho tão rígido e a equipa é jovem e dinâmica», realça. «Quem está na escola pode continuar a estudar e para começar é ótimo. Só ajuda a pessoa a crescer tanto pessoal como profissionalmente», frisa.

O trabalho diário no Lança-te é de apenas quatro horas e meia, das 8.30 às 13 ou das 12



▲ O Spot Jovem está localizado junto à entrada do Parque Augusto Pólvora, na Maçã

às 16.30 horas. Há assim tempo para fazer outras coisas. A aprender alemão para alargar os seus horizontes, Bruno é ainda assistente de pesquisa de um professor universitário.

Spot Jovem

Os jovens que integram o projeto *Lança-te* podem também ser monitores de férias ou no Spot Jovem. Maria Gonçalves, de 22 anos, é licenciada em Animação Sociocultural e viu nesta função uma excelente oportunidade para aprender a lidar com o público. «Sou muito envergonhada e aqui consegui ultrapassar essa barreira», salienta, lembrando que com esta experiência pode conseguir mais facilmente trabalho na sua área.

A morar na Cotovia, esta jovem já tinha trabalhado em dois centros de atividades de tempos livres do 1.º e do 2.º ciclos, durante dois meses. «O público-alvo é diferente. Aqui lido também com adultos», nota a jovem. «O melhor aqui é que temos liberdade para fazer o que queremos e podemos criar atividades», salienta, satisfeita com a experiência obtida no Spot Jovem. A trabalhar de terça a sábado, Maria tinha a missão de tratar

dos cartões de inscrição, da manutenção dos matraquilhos ou dos karts, que têm sempre grande procura.

Ainda a estudar quando começou a trabalhar como monitora do Spot Jovem, Matilde Guerra, de 18 anos, vê a oportunidade como «uma experiência boa e bastante gratificante». A jovem da Corredoura, que se quer licenciar em Psicologia, diz que se inscreveu no projeto para «ganhar experiência». A estudante, que em julho de 2022 trabalhou também na Biblioteca de Praia na Califórnia, assume que «é um bom início de vida profissional».

O *Lança-te*, criado pela Câmara Municipal de Sesimbra em 2022, visa proporcionar aos jovens do concelho uma primeira experiência no mercado de trabalho. Já envolveu mais de uma centena de jovens, a concluir os estudos ou a preparar o futuro profissional.

Dar oportunidade aos jovens para organizar iniciativas tem sido uma faceta cada vez mais trabalhada no projeto municipal. O Skate Jam, que se realizou a 7 de outubro, e a Semana da Criatividade, de 13 a 17 de novembro, são dois exemplos de atividades totalmente organizadas pelos bolseiros.

No primeiro ano, o programa contou com 54 participantes, com quatro dinamizadores do Spot Jovem, seis monitores de Apoio Logístico, e 44 monitores das Férias Jovem. Em 2023, foram 58 os jovens que integraram o projeto, com seis no Spot Jovem, outros seis no Apoio Logístico, 42 nas Férias Jovem, dois monitores nas Academias de Páscoa e dois nas Academias de Verão.

Os jovens não têm de ter uma licenciatura para aderir ao projeto e desenvolver competências pessoais e sociais, enriquecendo o currículo. As vagas disponíveis são divulgadas no site oficial da Câmara Municipal e as inscrições são feitas através de formulário online.

Revisto sempre no final de cada ano, o programa é direcionado a jovens dos 18 aos 30 anos, com o 11.º ano concluído e com gosto por atividades ao ar livre e em grupo, com crianças e jovens. No caso dos monitores das férias e academias jovens, é pedida também experiência na área da educação, animação, desportiva e artística. A formação em contexto de trabalho ocorre sempre a pares, para

que aprendam uns com os outros e não apenas com os coordenadores e técnicos municipais da Juventude.

Dinamizador do Spot Jovem, monitor de Apoio Logístico, monitor e subcoordenador de Campo de Férias no projeto Férias Jovem e monitor das Academias de Páscoa e de Verão são as funções disponíveis no projeto, que decorre durante todo o ano para capacitar os jovens para o trabalho em equipa e prepará-los para futuras inserções no mercado de trabalho e atuação em comunidade.

Todos têm direito a uma bolsa financeira. Os monitores das Férias Jovem e das Academias de Verão trabalham a tempo inteiro por um período máximo de um mês e recebem uma bolsa mensal de 800 euros, valor que sobe para 1000 euros no cargo de subcoordenador. Os jovens que integram o Spot Jovem ou a equipa de Apoio Logístico recebem uma bolsa semanal de 100 euros. Já os monitores das Academias de Páscoa auferem 200 euros por semana.

Em poucos meses, os jovens tiveram um primeiro contacto com o mundo do trabalho, de que vão guardar memórias para toda a vida. ▣

▼ Maria Gonçalves e Matilde Guerra foram duas das jovens que tiveram a experiência de trabalhar como monitoras no Spot Jovem em 2023



LAGOA DE ALBUFEIRA

HISTÓRIAS DE UM REFÚGIO AMBIENTAL

Foi foz do Rio Tejo e refúgio de caça de reis, sofreu o fenómeno da construção clandestina e a pressão de um destino de praia ao lado do maior centro urbano do país. Quando parecia irremediavelmente perdida, um plano de recuperação deu-lhe novo rumo. Hoje, a Lagoa de Albufeira, está a receber o maior investimento feito nas suas margens e voltou a ser um ex-libris ambiental.

No ponto mais a norte da costa de Sesimbra, na fronteira com a praia da Fonte da Telha, concelho de Almada, surge a Lagoa de Albufeira, um plano de água de 1,3 quilómetros quadrados que se divide em três corpos: lagoa grande, pequena e estacada. Recebe água doce das ribeiras da Apostiça, Ferraria e Aiana e salgada quando está aberta ao mar, na primavera e verão. É a lagoa costeira mais profunda de Portugal (chega a atingir 15 metros de profundidade). Neste local, desaguou o Rio Tejo há milhares de anos. As evidências geológicas deste facto curioso têm sido documentadas por muitos investigadores.

O retiro do Rei

No século XIX, o rei D. Pedro V ergueu um retiro de caça nas suas margens, que mais tarde viria a ser usado com frequência pelo rei D. Carlos. A ruína do pequeno edifício encontra-se na margem

sul e está, desde 2022, na posse do município, que planeia a sua reconstrução e utilização para divulgação dos valores ambientais locais.

A presença da realeza na Lagoa ficou registada nos topónimos locais: Cais do Rei, Casa do Infantado, Bico D. Fernando ou Ponta do Alcaide.

O escritor Ramalho Ortigão foi uma das ilustres figuras que passaram pela Lagoa, e descreveu-a nas suas obras.

Ligação ao mar

No inverno, a ligação ao mar fecha-se naturalmente para ser reaberta na primavera pelo homem, numa ação levada a cabo há séculos, que é essencial para regenerar as águas e a biodiversidade. Os locais onde é feita a ligação, que designamos por Boca da Lagoa, vão-se alterando. Nas cartas militares mais antigas há registos da Boca Velha na zona norte, o que indicia que em tempos a abertura

era feita ali. Mais recentemente, a Boca da Lagoa deslocou-se para sul, para perto do restaurante de praia. Nos últimos anos, a abertura voltou a fazer-se a norte. Esta alteração deve-se essencialmente à dinâmica natural deste tipo de ambiente litoral.

Nas últimas décadas, a abertura passou a ser feita com recurso a maquinaria pesada, devido à imensa massa de areia que é necessário mover. A própria tradição de abertura na época de Páscoa, que prevaleceu durante muitos anos, não pode ser garantida uma vez que tem de se aguardar por marés favoráveis que ajudem os meios mecânicos a consolidar o canal.

Os anos 60 e a construção clandestina

Até à década de 60, a ocupação humana caracterizava-se por pequenas comunidades de pescadores e ocupantes temporários

▼ Anos 30 (Coleção pessoal de José Pedro Francisco)





fora de períodos de inverno. A partir de meados da década de 60, e sobretudo após a melhoria dos acessos e a construção da ponte sobre o Tejo, começou a surgir ocupação clandestina desordenada junto às margens, em terrenos de domínio público, e em todo o pinhal adjacente. No verão, aos fins de semana, chegavam à Lagoa milhares de banhistas sem qualquer tipo de infraestrutura de apoio ou ordenamento. Era uma ocupação selvagem. Este aumento da procura originava uma pressão que colocou em causa os valores naturais da zona. Campismo selvagem, estacionamento desordenado, utilização de embarcações motorizadas no plano de água, sobretudo motas de água, deposição ilegal de lixo e descarga de esgotos diretamente para o mar e para a Lagoa eram alguns exemplos de comportamentos que estavam a

pôr em risco a biodiversidade do local. Ao mesmo tempo, ao seu redor surgiam explorações agrícolas intensivas com recurso a pesticidas, que colaboravam para este processo de poluição e destruição.

Plano de recuperação dos anos 80

Perante este cenário, era necessário avançar para uma solução que pusesse travão à destruição de uma área tão sensível. Por decisão governamental, e com apoio da autarquia, delineou um plano de recuperação, delimitaram-se áreas agrícolas e urbanizáveis, aplicaram-se medidas cautelares e preventivas e passou-se, de imediato, à ação.

Em 1987, foram derrubadas cerca de 600 casas clandestinas, que se encontravam nas mar-

gens, em domínio público. Em 1990, o então primeiro-ministro, Cavaco Silva, visitou a Lagoa de Albufeira, acompanhado pelo ministro do ambiente, Macário Correia, para avaliar o progresso dos trabalhos em curso e elogiar a beleza natural e a importância ambiental desta área, referindo a intenção de se criar um «novo Monsanto» na região.

A Lagoa Pequena e os primeiros fundos comunitários

Portugal tinha acabado de aderir à Comunidade Económica Europeia e o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, precursor do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), propôs à Comunidade Europeia a elaboração de um projeto de

recuperação e gestão da Lagoa Pequena, que implicou investimentos elevados, uma vez que era necessário proteger uma área muito devassada. A proposta foi aprovada e Portugal encaminhava os primeiros fundos europeus para a preservação ambiental. O trabalho implicou a vedação de um perímetro de 5,5 quilómetros que passou a ser área de proteção integral para fauna e flora, interdita ao público, e que hoje corresponde ao Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena. Foram instalados centros de apoio à investigação e abrigos para as equipas de vigilantes, entretanto criadas. Ao mesmo tempo, promoviam-se estudos de solo e hidrologia, vegetação e fauna e cartografava-se toda a região. Os trabalhos ficaram registados num vídeo do Serviço Nacional de Parques e Reservas.

Nesta altura foram instaladas casas coloridas em madeira para

apoio à atividade piscícola, que mais tarde serviriam de armazém para viveiristas de mariscos. Era já notório o cuidado em enquadrar as novas construções na paisagem e, aliás, a forma e o colorido destas casas transformaram-nas numa imagem de marca que a Câmara Municipal está a recuperar na intervenção em curso para criar o Centro de Atividades Ambientais e Desportivas.

As classificações

Depois do início deste trabalho, o espaço passa a integrar a Rede Natura 2000, uma rede ecológica de âmbito europeu resultante da aplicação da Diretiva n.º 79/409/CEE, (Diretiva Aves), e da Diretiva n.º 92/43/CEE, de 21 de maio (Diretiva Habitats). A atual Zona Especial de Conservação (ZEC) Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira abrange um

total de 4400 hectares, dos quais 3150 no território do município de Sesimbra, o que corresponde a 16 por cento do território classificado no concelho. Para além disso, a Lagoa Pequena e a Lagoa da Estacada estão classificadas, desde 1999, como Zona de Proteção Especial (ZPE), o que lhe confere um papel determinante no assegurar de uma rede de zonas húmidas que permita a circulação de aves entre áreas de nidificação. A Lagoa de Albufeira foi também incluída na lista de zonas húmidas de importância internacional em 1996, no âmbito dos compromissos assumidos pelo Estado Português perante a Convenção de Ramsar (Decreto-lei n.º 101/80, de 9 de outubro). Refira-se que existe, por parte da autarquia a intenção de classificar a Lagoa e a Mata da Amieira como área protegida de âmbito local e integrar assim a rede nacional de áreas protegidas.



MAPA DAS INTERVENÇÕES

1 Delimitação de zona de dunas para evitar acesso de pessoas e veículos à área sensível

2 Reordenamento de trânsito e criação de bolsa de estacionamento

3 Centro de Atividades Ambientais e Desportivas

4 Núcleo de Apoio à Aquicultura

5 Pontão flutuante

6 Zona de descanso e lazer da Ponta do Alcaide

7 Novo observatório, nova torre de observação de aves e ponte-dique. Remodelação da área de receção a visitantes do Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena



**CENTRO DE ATIVIDADES
AMBIENTAIS E DESPORTIVAS**
LAGOA DE ALBUFEIRA

Plano de Ordenamento Costeiro

Embora não seja uma classificação, importa realçar o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado (POOC Sintra-Sado) publicado em 2003, que ditou novas regras de ordenamento do território, algumas das quais específicas para a Lagoa de Albufeira, identificada como Unidade Operativa de Planeamento e Gestão. Este plano foi substituído pelo recente Programa da Orla Costeira Alcobaca - Cabo Espichel (POCACE), publicado em 2019, e que contempla parte das conclusões da articulação entre a autarquia, a CCDR-LVT, a APA, o ICNF e a DGRM para a Lagoa de Albufeira. Enquadra ainda as ações do atual projeto Mar 2020.

Reconversão urbanística

Paralelamente, o município iniciou um trabalho de reconversão urbanística nas Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI). Em 1989, foi publicado o Plano Parcial de Urbanização da Lagoa de Albufeira e, em 2013, publicado o Plano de Urbanização da Lagoa de Albufeira (PULA), que permitiu prosseguir com os projetos de muitas dessas AUGI e avançar com um conjunto de investimentos ao nível das infraestruturas e de valorização do espaço público, de que é exemplo a requalificação da margem sul da Lagoa de Albufeira, levada a cabo nesse mesmo ano.

A primeira grande obra na marginal

Esta intervenção representou um investimento municipal de 450 mil euros e contemplou a construção de uma rotunda no acesso à estrada dos Murtinhas, implementação de dois sentidos no troço compreendido entre a rotunda e o cruzamento com a Rua do Moi-

nho, para maior fluidez do trânsito, principalmente no verão, novo piso em paralelo, reordenamento do estacionamento, criação de corredores pedonais e instalação de iluminação pública.

A par destes trabalhos, a Câmara Municipal desenvolveu também obras ao nível das redes de águas e esgotos. Refira-se que o projeto de requalificação da margem sul da Lagoa de Albufeira recuperou algumas soluções de uma proposta de 2009, que sugeria uma intervenção mais ampla, mas que não foi integrada no Quadro de Referência Estratégico Nacional.

A ETAR Lagoa-Meco

Um marco em todo este trabalho foi a entrada em funcionamento, em 2007, da Estação de Tratamento de Águas Residuais da Lagoa, equipamento da empresa intermunicipal SIMAR-SUL, que passou a receber os efluentes do aglomerado urbano da Lagoa, que até aqui eram encaminhados para a Estação da Carrasqueira e, muitas vezes, diretamente para o mar. Este foi um passo decisivo para a recuperação ambiental da Lagoa, que atualmente é zona balnear com águas de excelente qualidade para banhos.

O Espaço Interpretativo

Em 2004, a Câmara Municipal integrou um grupo de trabalho com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Sociedade Portuguesa para o Es-

tudo das Aves (SPEA) e a Sociedade de Ciências Naturais para elaboração de um Plano de Gestão da Lagoa Pequena. Dois anos depois, em 2006, foi assinado o primeiro protocolo de colaboração entre a autarquia e o ICNF para conservar e valorizar o património natural da Zona de Proteção Especial da Lagoa Pequena, através do seu estudo, interpretação e gestão. Desta colaboração, que se mantém até hoje, nasceu, no dia 2 de fevereiro de 2012, o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena, um dos principais passos para afirmar a Lagoa de Albufeira como polo de preservação, sensibilização e divulgação ambiental. A data escolhida para a abertura coincidiu com o Dia Mundial das Zonas Húmidas e Dia Nacional dos Vigilantes da Natureza, o que lhe conferiu uma carga simbólica.

O novo equipamento resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Sesimbra e o ICNF, à qual se juntaria a SPEA. Os limites deste parque são, sensivelmente, os que foram definidos na década de 90, e correspondem também à ZPE definida na Rede Natura 2000.

Foi neste contexto de parceria com o ICNF que, tanto a Casa do Infantado como as casas de apoio coloridas passaram para a posse da autarquia.

Composto por vários percursos e observatórios, o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP) permite apreciar uma grande variedade de aves que vivem e nidificam neste local, como a garça-vermelha, o garçote, a garça branca ou o camão. Desde a sua abertura, passou a ser ponto de encontro de observadores de aves de todo o país, e muitos estrangeiros, bem como local de

passeio para famílias e grupos de turistas que desfrutam de uma paisagem única e iniciam-se assim no *birdwatching*. O público escolar passou também a ser presença assídua no Espaço.

Birdwatching

A partir do Espaço Interpretativo, a Câmara Municipal começou a trabalhar na observação de aves, ou *birdwatching*, como é conhecida internacionalmente, como produto turístico. É uma atividade de turismo de natureza praticada por mais de 80 milhões de pessoas em todo o mundo que viajam à procura dos melhores locais para poderem observar de perto as aves mais raras, em completa sintonia com a natureza. Portugal é um dos destinos europeus preferidos para os observadores, e a Zona de Proteção Especial de Aves da Lagoa Pequena entrou no roteiro de fotógrafos, biólogos, ornitólogos e demais adeptos do *birdwatching*.

Desportos náuticos

Depois da interdição de desportos motorizados no plano de água, começaram a desenvolver-se várias modalidades de prancha e à vela. O windsurf foi uma das primeiras a popularizar-se, muito por via de Rui Meira, campeão nacional de funboard, uma derivação do windsurf, que abriu uma escola no local na década de 80 para ensinar windsurf e mais tarde kitesurf. As águas calmas e ventos propícios durante a maior parte do ano fazem da Lagoa o cenário ideal para a prática destas modalidades. Atualmente, o Stand Up Paddle é dominante. Todos os dias há praticantes que procuram estas águas para treinos ou apenas lazer. Ao mesmo tempo, as águas



▲ Núcleo de Apoio à Aquicultura

calmas interiores são ideais para a canoagem ou aprendizagem de vela. Em 2010, a Câmara Municipal abriu, no local, um Centro Municipal de Atividades Náuticas, que levou centenas de crianças e adultos a ter contacto com estas modalidades. Mais recentemente, os praticantes de natação de águas abertas e triatlo escolheram também a Lagoa para os seus treinos. As condições excelentes para natação de águas abertas não passaram despercebidas à Federação de Triatlo de Portugal, que nos

dois últimos anos organizou na Lagoa duas provas da Taça de Portugal, com centenas de participantes de todo o país.

O mais importante investimento de sempre na Lagoa

A intervenção agora em curso, orçada em 650 mil euros, apoiada pelo programa operacional Mar 2020 – Portugal 2020, representa o maior investimento de sempre na requalificação da

margem da Lagoa de Albufeira e reflete a sua importância estratégica para o município, tanto na vertente turística como ambiental. As obras desenvolvem-se em toda a extensão da margem sul, desde o estacionamento de acesso à Lagoa-mar, a poente, até ao Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena, no extremo nascente.

Para além da instalação de equipamentos, as obras incluem ainda criação de bolsas de estacionamento, reordenamento da circulação de trânsito e preservação de valores naturais, so-

bretudo das dunas, com instalação de vedações e cancelas que impeçam a circulação de veículos e pessoas sem regras e construção de paliçadas para consolidação de dunas através da sua vegetação característica.

Centro de Atividades Ambientais e Desportivas

Uma das componentes mais visíveis deste projeto é a recuperação das antigas casas instaladas

pelo atual Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas no início da década de 90, no terreno envolvente e a sua transformação em Centro de Atividades Ambientais e Desportivas, que substituirá o antigo Centro Municipal de Atividades Náuticas, que funcionou no local durante uma década. O novo espaço terá balneários, instalações de apoio para ambas as valências e zona de estar e lazer no exterior. Será gerido pelos serviços da autarquia que desenvolverão a componente de educação ambiental junto da população e de escolas, mas também para grupos formais e informais. Na componente desportiva, vai manter-se o ensino da vela e da canoagem, tanto para as crianças e jovens como para os adultos, retomando a função do anterior centro.

Organização da atividade dos viveiristas

Para viabilizar a libertação destas instalações por parte dos viveiristas que as ocupavam, a Câmara Municipal instalou novas casas em madeira a nascente, próximo da Ponta do Alcaide. Neste local foi criado um Núcleo de Apoio à Aquicultura composto por arrecadações de aprestos, sanitário, regularização do acesso e instalação de um pontão flutuante para facilitar e regular o acesso ao plano de água.

Um pouco mais adiante, na Ponta do Alcaide, uma zona de pinheiros mansos junto à margem será consolidada como área de descanso e lazer.

Novos observatórios para birdwatching

No Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena estão a ser substituídos dois dos observatórios,



▲ Futuro Centro de Atividades Ambientais e Desportivas

a torre de observação, a ponte e está a ser construído um novo sistema de regulação das águas. A zona da receção foi também renovada, com instalação de uma plataforma de madeira e mobiliário exterior. O espaço tornou-se, em poucos anos, numa referência de *birdwatching*, recebendo anualmente milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. Este investimento reafirma a importância que tem para o município.

Desafios futuros

Passo a passo, mas de forma consistente, a Lagoa de Albufeira tem vindo a transformar-se e a ganhar nova dinâmica, que re-

força a sua atratividade. No entanto, pese embora o investimento feito pela Câmara Municipal, subsistem alguns desafios cuja resolução ultrapassa a esfera de competências do município. Uma situação delicada e preocupante é o assoreamento da Lagoa, um problema há muito identificado que coloca em causa o ecossistema lagunar, apesar dos sucessivos alertas da autarquia. Lembre-se que, em 2022, a Câmara aprovou uma moção em que exigia à Agência Portuguesa do Ambiente a conclusão do Projeto de Execução da Abertura e Desassoreamento da Lagoa de Albufeira.

Contrariamente ao que acontece com a abertura do canal de ligação ao mar, dinamizada todos

os anos ao abrigo de contrato de delegação de competências, a Câmara não tem qualquer poder de decisão em relação ao desassoreamento, ainda que já tenha manifestado estar disposta a colaborar numa solução duradoura, à semelhança do que aconteceu noutros processos.

Gestão da Casa do Infante

Um exemplo bem recente da disponibilidade da autarquia foi o acordo com a Direção-geral de Tesouro e Finanças (DGTF), em 2022, para a transferência da gestão da Casa do Infante, que culminou com várias diligências



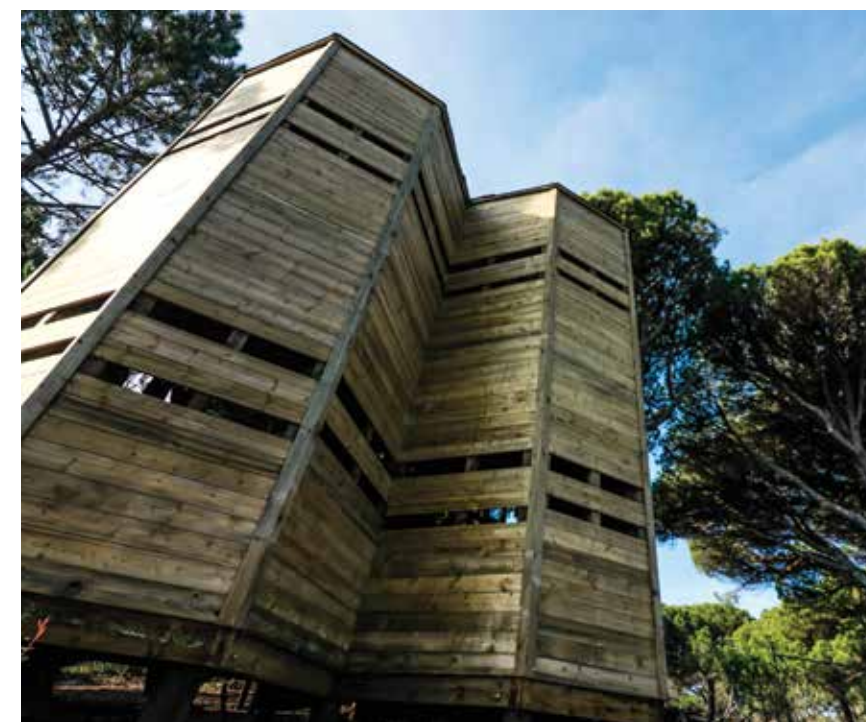
▲ Pontão de apoio à aquicultura

efetuadas na última década junto do ICNF e da DGTF.

O acordo criará condições para recuperar este imóvel localizado na margem da Lagoa, que deverá acolher um centro de recursos multidisciplinares e a sede da futura Área Protegida de Âmbito Local da Lagoa de Albufeira, o que será mais um importante contributo para a valorização desta zona.

No futuro da Lagoa de Albufeira cabe ainda a aposta nos percursos pedestres. O grande objetivo passa por sinalizar e identificar os pontos de interesse que fazem parte do troço concelhio da Grande Rota GR11/E9, que se estende por mais de 60 quilómetros no território do município de Sesimbra. ■

▼ Nova torre de observação de aves

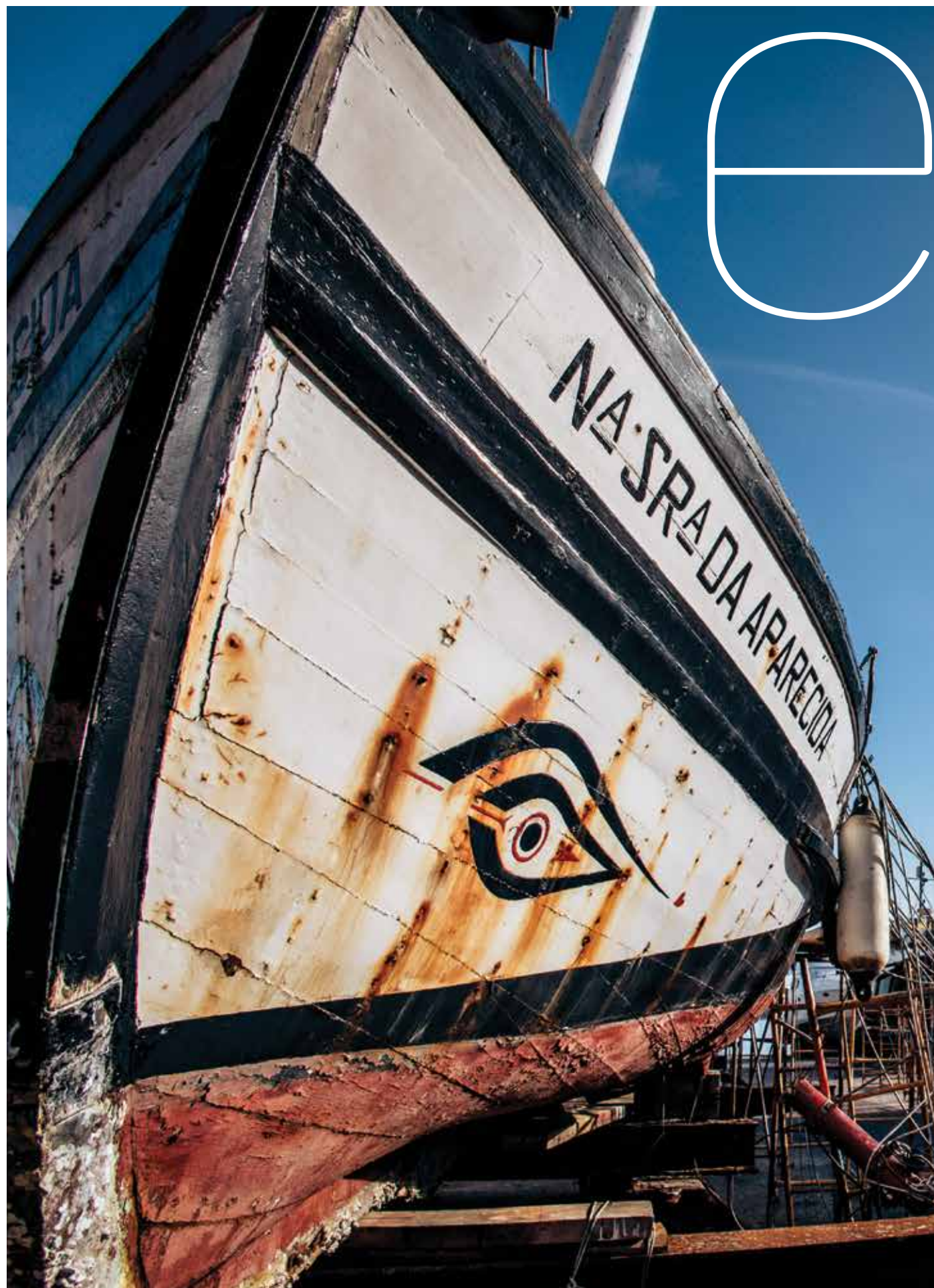


BARCA NOSSA SENHORA DA APARECIDA

UM NOVO CAPÍTULO
NA VIDA DE POLICARPO BOTAS



Herdou do pai, serrador, a inclinação e o gosto pela profissão que ainda lhe preenche os dias. Aos 15 anos, trocou definitivamente o quadro da escola e os cadernos, pelo lápis na orelha, martelo e plaina. Admite, com a humildade natural dos sábios, que quanto mais sabe, mais tem a certeza de que ainda tem muito para aprender naquilo que faz. Mas, hoje, poucos saberão tanto quanto ele, os segredos da arte que ajudou a impulsionar a descoberta do mundo pelos portugueses: a construção naval. É ele quem vai fazer com que a Barca Nossa Senhora da Aparecida regresse ao mar.



Em mais de seis décadas de vida, a Barca Nossa Senhora da Aparecida teve vários mestres e foi utilizada em variados “ofícios”, nome pelo qual os pescadores designam as diferentes artes de pesca. A última utilização conhecida enquanto embarcação de pesca profissional foi ao palangre de profundidade, dirigido ao peixe-espada preto.

Depois disso, viria a ser adquirida para a pesca recreativa. Seria, no entanto, a travessia do Oceano Atlântico, entre Sesimbra e Porto Seguro, no Brasil, em 2005, recriando a rota seguida por Pedro Álvares de Cabral no ano de 1500, após trabalhos de recuperação a cargo dos carpinteiros navais Acácio e Rui Farinha, que a tornariam conhecida.

Em 2012, a Câmara Municipal adquiriu-a para a integrar no espólio do Museu Marítimo, transformando-a num recurso educativo. A necessidade de manter as condições de navegabilidade e, ao mesmo tempo, adaptá-la às funções museológicas levou a autarquia a avançar com uma intervenção profunda na barca, que está atualmente em curso.

Para esta tarefa ninguém melhor do que o mestre Policarpo Botas, que recuperou inúmeras embarcações de madeira e participou ativamente na construção de outras, algumas delas ainda no ativo. Aos 69 anos, aquele que é o mais antigo mestre de construção naval sesimbrense em atividade, aceitou a tarefa de recuperar a embarcação construída há mais de 60 anos, por Joaquim Farinha, numa das várias carpintarias navais que chegaram a existir na “piscosa”.

Aquilo que tem em mãos é uma tarefa bastante exigente que vai pôr à prova todos os conhecimentos adquiridos desde os primeiros tempos em que, ainda muito jovem, começou a aprender a trabalhar e a conhecer a madeira com os mestres Artur Picão e Francisco Pinhal. «Foram os meus mestres e transmitiram-me o que precisava para me tornar carpinteiro naval», revela.

«Apesar de ser uma vida pesada, estou-lhes profundamente agradecido, porque esta foi a vida que escolhi», afirma, acrescentando que ainda se lembra do que fez no primeiro dia no estaleiro. «Foi passado a colocar as tábuas no convés do barco Zé Leste. Claro que não o fiz sozinho, mas para um novato, foi um “batismo daqueles”».

Há cerca de 30 anos estabeleceu-se por conta própria, mas isto em nada interferiu com a sua maneira de ser. «Cheguei a trabalhar 15, 16





e 17 horas por dia para que nenhum pescador ficasse privado de ir ao mar por não ter a embarcação pronta quando era necessário. Foi muitas vezes duro trabalhar tantas horas, mas deixava-me sempre com o sentimento de dever cumprido», recorda.

Tudo aquilo que aprendeu foi passando aos filhos, João e Bruno, que o vão ajudar a recuperar a Senhora da Aparecida. O conhecimento e o legado continuam na família, que assim garante a continuidade de um dos maiores ofícios ligados ao mar, e que faz parte, inquestionavelmente, da história de Sesimbra.

Trabalho peça a peça

Para recuperar uma embarcação é fundamental conhecer o seu estado. A primeira tarefa de Policarpo Botas foi verificar o estado das madeiras do convés e tabuado. «Recuperar um barco em madeira é quase como desmontar um motor. Nunca se pode tirar as tábuas todas de uma vez. Tem de se desmontar por fases e depois voltar a colocar as peças novas no lugar a que pertencem, o que torna tudo mais difícil», explica.

O leme, a cabine e todo o convés têm de ser substituídos porque a barca esteve muito tempo à mercê do sol, da chuva e do vento, que os foram danificando. Já o tabuado

parece estar mais conservado. «Só sabemos realmente o seu estado de conservação quando começamos a mexer», acrescenta. «Também vamos ter de substituir alguns vaus», adianta. Os vaus são as vigas em pinho manso que atravessam a embarcação de bombordo a estibordo, e onde são fixadas as tábuas do convés.

Esta tarefa afigura-se complicada, não pelo esforço que vai exigir, mas por ser cada vez mais difícil encontrar madeira de pinho manso, apropriada para os vaus e cavername, por ser mais rija.

O mesmo problema poderá vir a ocorrer com o tabuado exterior que apresenta zonas danificadas e desprovidas de tinta. «Algumas tábuas já não estão em condições e teremos de colocar outras novas», nota. Neste caso, a maior incerteza é arranjar tabuado do comprimento da barca, que tem sensivelmente 12 metros. É uma peça grande que tem de ser cortada à medida, o que vai exigir saber e “ciência” de quem conhece a madeira como as palmas das mãos. Cada tábua tem um corte próprio e deve ser adaptada à inclinação da embarcação que requer, naturalmente, conhecimento, cálculos, e até tratamento especial para conferir maior maleabilidade ao material.

«O tabuado vai ficar várias horas debaixo de água salgada para se tornar mais macio e não rachar quando o estamos a moldar à embarcação e a prender com os grampos. Depois, antes de pregar, pincelamos toda a peça com zarcão, um primário que ajuda a preservar as suas qualidades durante mais tempo», acrescenta.

Quando o tabuado estiver colocado segue-se a calafetagem e a pintura final, que leva duas e, por vezes, três “demãos”. Tudo isto é fundamental para a conservação da madeira, mas há um outro fator que pode influenciar a sua qualidade. «A melhor é a que é cortada em janeiro, à noite e sem lua. E se tiver resina torna-a ainda mais resistente», diz, com a certeza de quem passou a vida inteira a traba-

lhar com a matéria-prima que para ele tem poucos ou nenhuns segredos.

Até o simples ato de pregar tem preceito. O prego nem sempre é pregado a direito e deve ser batido com o punção para que a cabeça fique um ou dois milímetros dentro da madeira, de modo a podermos aplicar uma massa que evita o contacto direto com a água e retarda a oxidação do metal.

Até finalizar a recuperação da barca, que também envolve a limpeza da hélice e a substituição do leme, pai e filhos têm a certeza de que pode surgir mais alguma situação não prevista, mas têm a convicção de que irão fazer o seu melhor para que a barca Nossa Senhora da Aparecida volte a brilhar na baía onde navega há mais de 60 anos.

Uma operação por dentro e por fora

A recuperação desta barca vai operar algumas transformações e

criar novas condições para a adaptar ao fim para o qual está destinada como polo museológico. Uma das melhorias é a instalação de sanitário e de outras condições de conforto e segurança para os passageiros, uma vez que irá ser utilizada em atividades ligadas ao Museu Marítimo.

Para ganhar mais espaço, o mastro, que também se encontra muito danificado, não voltará a ser colocado, e o motor será igualmente intervencionado antes da ida para a água.

Outra das alterações reside na cor da barca, que passará a ser em branco com lista grená, associando-a às cores do município. Esta mudança prende-se ainda com outro fator que os carpinteiros navais bem dominam. «A cor preta aquece muito a madeira e, como costumamos dizer, coze e desfaz a madeira. Uma cor clara, especialmente o branco é, para nós, a escolha mais acertada», conclui Policarpo Botas, que garante. «Faremos o nosso melhor para preservar este património», garante. ■



A CAMINHO DO CENTRO CULTURAL COSTEIRO

de pincel na mão que Laura Moura começa o trabalho de limpeza de um arpão. Tem luvas calçadas e uma luz bem forte apontada para aquele que é o objeto número 286. Trata-se de uma das mais de quatro mil peças que serão expostas no Centro Cultural Costeiro, que está a ser edificado na rua Dr. Aníbal Esmeriz, em Sesimbra.

Uma aiola, barcos, gibos e selhas são outros dos objetos que integram a reserva que está a ser analisada, registada e higienizada pela conservadora e restauradora. Laura Moura trabalha diariamente numa sala cheia de apetrechos de pesca. Entre eles está a estrutura de um antigo escritório de armação, que servirá de vitrine para a exposição de barcos em miniatura.

O processo de inventariação e tratamento é demorado. Cada peça é catalogada com estado de conservação, peso, dimensão e um registo fotográfico. Só depois de concluídas todas estas etapas, as peças são acondicionadas. «Estão protegidas, mas não fechadas», conta, frisando que tudo tem ainda de ser desinfestado. «Só falta definir o que fica em qual das três ou quatro salas de reserva que vão existir», diz Laura Moura, que está a organizar todo

o acervo por grupos para facilitar a distribuição das peças no Centro Cultural Costeiro.

A obra, que está a entrar na fase de acabamentos, inclui a recriação da Merceria Ideal que ali existiu. Os trabalhos devem arrancar muito em breve. Após a colocação do chão em dezembro, os móveis originais vão ser instalados no local para serem reabilitados. «Vamos tentar manter ao máximo as estruturas originais. A merceria é para funcionar aberta ao público, sem acesso ao Centro», revela.

A cobertura do edifício já está concluída e isolada, as paredes dos quatro pisos estão finalizadas e todas as divisões estão definidas. As fachadas do edifício, classificado como Monumento de Interesse Municipal desde novembro de 2022, estão totalmente concluídas, mantendo quase todos os azulejos originais.

A instalação do Centro Cultural Costeiro resulta de um investimento de cerca de 1 milhão e 400 mil euros, participado pela Câmara Municipal e pelo Mecanismo Financeiro Plurianual, ao abrigo de uma candidatura apresentada pela autarquia ao Programa Cultura – EEA Grants. ■



CENTRO CULTURAL
COSTEIRO DE SESIMBRA

ARQUIVO MUNICIPAL DE SESIMBRA

PRESERVAR AS MEMÓRIAS DO CONCELHO

Por todo o concelho há empresas, associações e particulares que possuem documentação única sobre a história de Sesimbra. Muitos desconhecem o seu valor, outros, sabendo a importância destes acervos, não têm capacidade para os manter nas melhores condições. Neste número, damos a conhecer alguns dos doadores, que nos contam porque confiaram ao Arquivo Municipal os seus documentos, por vezes guardados há várias gerações.

Quando se iniciaram as obras de restauro e musealização da Moagem de Sampaio, em 2008, as condutas de arrefecimento das mós estavam cheias de papel, que era afinal documentação importante sobre a atividade desenvolvida naquele espaço, em muito mau estado. Aquilo que para os técnicos do Arquivo Municipal eram documentos relevantes, para os roedores era apenas material para construir os seus ninhos. À primeira vista, esta documentação parecia irremediavelmente perdida. No entanto, após um trabalho minucioso foi possível recuperar muitos desses documentos, que estão agora disponíveis no Arquivo Municipal.

Um caso semelhante ocorreu no Clube Sesimbrense. Obras de restauro no edifício permitiram encontrar no sótão um conjunto de documentação e fotografias, cuja existência se desconhecia. Quem fez a descoberta contactou de imediato o serviço municipal para que o achado fosse analisado. «Decidimos entregar tudo ao Arquivo, porque achámos que ficava mais bem guardado», refere João Cruz, vice-presidente da direção do Grémio, nome pelo qual o clube é conhecido pelos sesimbrenses. É acima de tudo informação antiga referente a sócios e a pagamentos. Foi feito um inventário e foi assinado a 21 de setembro de 2022 um protocolo de integração de parte do fundo documental entre a associação



▲ Diogo Caupers mostra algumas das imagens do Fundo da Casa da Mesquita

e a autarquia com vista à sua preservação e disponibilização ao público.

As obras de reabilitação do edifício do Centro Cultural Costeiro de Sesimbra, onde funcionou durante muitos anos a Anufise - Associação de Numismática e Filatélica de Sesimbra, também permitiram descobrir uma mala de viagem com rolos de música mecânica, que se utilizou até à década de 40 do século XX. Os rolos de pianola despertaram a curiosidade dos técnicos do Arquivo Municipal, que contactaram um especialista na matéria, Luís Cangeiro, que é o maior colecionador deste tipo de instrumentos em Portugal e proprietário do Museu de Música Mecânica de Palmela, que desvendou o mistério. A descoberta motivou até a realização em 2012 de uma exposição intitulada *Ondas de Música Mecânica*, que incluiu dois momentos de audição por dia.

Ao contrário do que aconteceu nestes casos, muitas vezes, por não saberem a importância dos documentos que possuem, há quem não lhes dê o devido valor e acabam por se perder, e com eles desaparece

parte da história. Para evitar situações destas, o Arquivo Municipal de Sesimbra contacta com regularidade pessoas, instituições e empresas para cumprir a missão de salvaguardar o património documental e manter viva a memória e a história do concelho. Fotografias, vídeos e documentos diversos estão atualmente à guarda do Arquivo Municipal. São ao todo 76 fundos e coleções, que estão a ser preservados para que possam ser consultados por quem quer saber mais sobre o concelho. Foram doados ou cedidos por particulares, empresas e associações do concelho.

Casa da Mesquita

A Casa da Mesquita é um dos arquivos familiares existentes que está ainda a ser tratado para poder ser disponibilizado ao público. É um fundo muito importante com documentos desde o século XII e XIII, como fotografias, filmes e periódicos. «Temos um património muito grande ao nível da fotografia e de documentação», conta Diogo Cau-



▲ Geraldino Penim Marques tem um corredor forrado com as fotografias que cedeu ao Arquivo Municipal

pers, 61 anos, um dos proprietários da Casa da Mesquita. É no Sesimbra Natura Park, gerido pela família, que nos recebe, frisando que o espólio estava espalhado por três casas diferentes, pelo escritório da empresa, armazéns e zonas de arrecadação. «Havia um espólio considerável que não estava a ser conservado nas melhores condições. Chegámos à conclusão que estava a deteriorar-se e no fundo é a história do concelho», salienta, lembrando que «não estava organizado, nem preservado, nem guardado, nem catalogado».

Esse é o trabalho que está agora a ser feito pelo Arquivo Municipal de Sesimbra que assinou um protocolo em regime de depósito com os administradores da Casa da Mesquita a 29 de abril de 2019. «Está à responsabilidade do Arquivo, mas continua a ser nosso. Estamos satisfeitos, porque o objetivo primordial de ter as coisas preservadas está a ser cumprido», garante. «É um fundo gigantesco, que documenta bem o comércio da altura, com recibos de empresas, folhas da semana ou recibos de rendas», explica. São documentos de gestão da propriedade,

de pagamento ou recebimento», realça João Ventura, técnico do Arquivo Municipal, que está a descrever, peça a peça, todos os documentos cedidos pela Casa da Mesquita.

Fotografias do "campo"

Para além de documentos, há arquivos fotográficos que contam a história do concelho, como a coleção de Geraldino Penim Marques, criada a 26 de maio de 2020. São 84 registos da vida no campo, de grupos musicais e profissões associadas à ruralidade.

«Como gostava de fotografia e na freguesia não havia quase nada, peguei nas duas fotografias que tinha (uma de um grupo de jazz do meu pai e uma de um grupo de bicicletas) e fui pedindo às pessoas para ver se tinham algumas em casa», conta Geraldino, 74 anos, que vive no Zambujal, onde tem uma imensidão de objetos, numa espécie de museu privado.

«Pedi as fotografias, fotografei-as e devolvi-as aos donos», conta, enquanto mostra as fotografias que preenchem as paredes do corredor da sua casa. «Para dar ao Arquivo

tive de pedir aos donos», salienta, lembrando que o processo «demorou muito tempo» e «foi muito difícil». «Nunca pensei encontrar tantas fotografias, porque não havia fotografos», diz.

«A foto da descamisada do milho só existe porque uma turista pediu a alguém para lhe tirar», revela. Entre as 84 fotografias que doou ao Arquivo só há uma de Sesimbra. Trata-se da fotografia de várias mulheres que trabalhavam nos telefones. «O resto é do meio rural», salienta Geraldino, mostrando e explicando todas as fotografias, uma a uma. A fotografia do baile do José Carlos, nas Caixas, «marca a época dos bailaricos». Depois há «a primeira camioneta, o conjunto Alegria do Zambujal, algumas de grupos de costureiras e a primeira escola de Alfarim», descreve.

Inúmeras outras fotografias sobre a vida do concelho integram o Espólio Idaleciano Cabecinha e Américo Ribeiro, que foi doado a 27 de maio de 2002 pelo fotógrafo Valdemar Capítulo e que tem registos das lojas de fotográfica que existiam em Sesimbra. «O Arquivo tem mais condições de preservação dos negativos

do que eu», observa o fotógrafo Valdemar, que tem a posse dessas fotografias desde 1973.

Espólio dos Socorros Mútuos

A história de Sesimbra está também presente em muitos dos documentos da Associação de Socorros Mútuos, Marítima e Terrestre da Vila de Sesimbra, fundada em 1495. «Devíamos ter espólio desde esse tempo, mas não temos. Grande parte do espólio desapareceu», realça o presidente da direção, Guilherme Rasteiro. «O que queremos é preservar, conservar, restaurar e permitir a consulta para quem quer estudar e investigar», nota o responsável da associação, que tem atualmente 169 sócios.

O protocolo para doação do espólio ao Arquivo Municipal de Sesimbra foi assinado a 28 de julho de 2021, contemplando o acervo existente desde 1495 até 2020. «Há muita documentação da associação que se encontra na posse de particulares. Tudo o que cá tínhamos foi para o Arquivo. Foram dez caixas grandes de material, mas

▼ Associação de Socorros Mútuos, Marítima e Terrestre da Vila de Sesimbra doou todo o espólio





▲ Cada fotografia é protegida e preservada com todos os cuidados

se chegarem mais documentos serão entregues ao Arquivo, até mesmo documentos de outras pessoas particulares», relata o presidente da direção.

O Arquivo Municipal de Sesimbra recebeu também o espólio da Associação de Socorros Mútuos Monte-Pio Artístico Cezimbrense, que contém documentação de 1871 a 1999, integrada a 18 de outubro de 2023 através de auto de doação. Com a extinção, o acervo passou automaticamente para a sua associação congénere, a de Socorros Mútuos, Marítima e Terrestre da Vila de Sesimbra. «A documentação vinha muito bem conservada. Havia coisas que parecia que nem tinham sido mexidas», relata Guilherme Rasteiro. «A nossa sorte foi existirem sempre pessoas preocupadas em preservar», diz, acrescentando que «é importante preservar a história da primeira associação de assistência social e de saúde».

A investigadora Joana Dias Pereira, que juntamente com Rui Henriques, escreveu os livros *História do Mutualismo e Origem do Mutualismo em Portugal*, terá dito aos responsáveis da associação que foi em Sesimbra que encontrou o património mais bem preservado. O trabalho de investigação teria sido facilitado se toda a documentação já estivesse

no Arquivo Municipal, devidamente catalogada e pronta a consultar.

Para salvaguardar o património documental histórico e as memórias locais, o município de Sesimbra assina regularmente protocolos com vista à promoção de estudos, exposições e outras iniciativas de divulgação. O mais recente foi firmado a 11 de julho de 2023 com José Manuel Marques Palmeirim, presidente da autarquia de 1959 a 1961 e que exerceu algumas funções de administração nas antigas províncias ultramarinas. Este fundo é composto por documentos e fotografias da atividade política do ex-autarca em Portugal e no antigo Ultramar, entre 1943 e 2020.

Recolha de documentação

Na grande maioria das situações, é o Arquivo Municipal que se dirige às entidades para recuperar documentação. «Estou convencida que existe ainda muita coisa à solta na mão de particulares», realça a responsável Fernanda Rodrigues. «Algumas pessoas têm noção de que é importante preservar a história, mas há outras que não têm essa sensibilidade», nota, referin-

do que na maioria dos casos estão depositados no Arquivo os originais. Contudo, alguns resultam da transferência dos originais para suporte digital.

«As associações muitas vezes mudam de instalações e deitam muita coisa fora. Muita coisa se perdeu», salienta Fernanda Rodrigues. «Já fomos à lixeira e a contentores buscar documentação», relata.

O Arquivo Municipal de Sesimbra funciona desde 28 de março de 2000 no edifício Casas do Mar. Fernanda Rodrigues frisa que existe a «preocupação de salvaguarda do património documental para manter a memória e a história deste concelho». Além disso, o serviço quer «promo-

ver o estudo e investigação por parte de pessoas que pedem documentação para fazer mestrados e doutoramentos sobre o concelho ou coisas relacionadas com o concelho».

Quando a documentação histórica chega ao Arquivo passa por um tratamento essencial básico. É colocada numa bolha de anoxia para não contaminar todos os documentos. Tudo está a ser higienizado continuamente. A temperatura e a humidade relativa também estão sempre a ser monitorizadas para impedir a proliferação de microrganismos que deterioram e se alimentam do papel. Cuidados fundamentais para preservar as memórias do concelho. ▣

REPOSITÓRIO DIGITAL

As fotografias, vídeos e documentação à guarda do Arquivo Municipal de Sesimbra estão disponíveis para consulta também na Internet. O Repositório Digital do Arquivo Municipal de Sesimbra permite fazer uma pesquisa simples sobre o que se quer consultar ou navegar através dos índices e destaques. Nem todos os fundos e coleções têm arquivos digitais e alguns ainda não têm tratamento arquivístico concluído. Os arquivos têm todos uma marca de água para impedir cópias ilegais, mas para aceder aos originais basta fazer um pedido formal. Facilitar o acesso à informação é o objetivo principal da plataforma Archeevo. «O sistema é muito amigável e indutor da forma como chegamos às coisas», assegura a responsável, lembrando que este «é sempre um projeto inacabado, porque há uma enormidade de documentos, filmes e fotografias novas a integrar».



▼ O manuseamento das fotografias guardadas no Arquivo Municipal é feito cautelosamente



UVA SANTA ISABEL

UM SABOR ANCESTRAL

Variedade da freguesia do Castelo, a Uva Santa Isabel esteve praticamente extinta, mas o trabalho da autarquia e de produtores locais possibilitou a sua recuperação. Este ano, na Vinha de Sampaio foram colhidos 200 quilos de Uva Santa Isabel.

a

pesar das raízes ancestrais na zona rural do concelho, a Uva Santa Isabel é ainda desconhecida por muitos, e a probabilidade de a encontrar à venda resume-se praticamente ao mercado de rua do Largo Eusébio Leão e da Lagoa de Albufeira, graças a um ou outro pequeno produtor que ainda conserva algumas cepas desta variedade.

E se, até há algumas décadas, alguns anciãos viam nesta fruta uma fonte de rendimento, hoje, com um maior abandono da terra, verifica-se que esta uva tão peculiar está em elevado risco de extinção.

A preocupação em não deixar desaparecer este “património” e dar um novo impulso à sua produção levou a Câmara Municipal de Sesimbra a certificar a Uva Santa Isabel em 2020 e, no ano seguinte, integrou-a no projeto Vinha de Sampaio, que acolheu a plantação de 225 cepas. Volvidos dois anos, esta aposta deu os primeiros frutos, com a colheita de perto de 200 quilos de uva. Esta iniciativa inseriu-se na estratégia de promoção desta variedade que, tal como tem acontecido com outros produtos locais, irá englobar a dinamização de várias ações junto do público em geral, desde visitas à vinha, distribuição de uvas nas escolas, provas em feiras promovidas pela autarquia, eventual integração no cabaz Prove e, até, atividades dirigidas a agricultores, empresas e famílias.

A Vinha de Sampaio

Implementada num terreno municipal próximo da Escola Secundária, a Vinha de Sampaio foi dinamizada pela autarquia, em parceria com a Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE), e pretende ser um contributo à divulgação e preservação da viticultura, atividade que embora não tenha a preponderância de outrora, continua presente na cultura e tradições dos habitantes da zona rural.

Com uma área de 8 mil metros quadrados, o terreno reúne, para além das mais de 200 cepas de Uva Santa Isabel, outras 2600 das castas Castelão, Arinto, Moscatel Graúdo e Fernão Pires, todas elas adaptadas ao clima e território da Península de Setúbal.

Este é, aliás, outro objetivo deste projeto, criar mais um produto de referência com a marca “Sesimbra”. Neste caso, o vinho.

Na primeira vindima, feita em setembro e outubro de 2023, foram colhidos perto de dois mil quilos de uvas Castelão, e 1500 quilos de uvas Fernão Pires, Moscatel Graúdo e Arinto,



que seguiram para processo de vinificação e fermentação na Quinta de Catralvos, que está a colaborar com a autarquia na produção de vinho branco e tinto da região de Sesimbra.

O vinho que vier a ser produzido a partir das uvas provenientes da Vinha de Sampaio será para oferecer a entidades no âmbito de visitas ao concelho, estando também a ser avaliada a possibilidade de o disponibilizar na loja Yes Sesimbra, na Fortaleza de Santiago.

Parque das Oliveiras

Junto à vinha desenvolve-se outro projeto que destaca aquela que chegou a ser uma importante fonte de riqueza do concelho: a produção de azeite.

Os vários lagares construídos para o efeito, identificados num trabalho de investigação realizado entre 2013 e 2016, pela Câmara Municipal de Sesimbra e pelo Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Universidade Nova de Lisboa, atestam a relevância desta atividade durante séculos. À semelhança do que está a ser feito no âmbito do projeto Vinha de Sampaio, as azeitonas que vierem a ser colhidas nestas oliveiras serão enviadas para produção de azeite.

O objetivo é valorizar e promover a oliveira, e contribuir para o aumento do número de produtores de azeite, produto essencial na alimentação mediterrânica.

Um pomar com várias funções

Um exemplo do sucesso da aposta nos produtos locais está expresso no aumento do número de produtores de Maçã Camoesa ou Férra Azoia e, por conseguinte, na quantidade de fruta produzida. O que antes era um fruto praticamente desconhecido, conquistou lugar nos hábitos alimentares de um número crescente de apreciadores, graças a um conjunto de iniciativas, com des-

taque para a Mostra da Maçã Camoesa, que acontece desde 2013, em outubro, na Moagem de Sampaio.

Esta maçã é uma das várias espécies existentes no pomar, que concentra mais de 40 árvores de fruto. Aqui, o objetivo não passa tanto pela produção de fruta, mas sim por atrair insetos polinizadores, que desempenham um papel vital na agricultura. E com as Hortas de Sampaio por perto, este pomar é, sem qualquer dúvida, um aliado de peso.

Parque da Ruralidade - Regresso ao campo

A vinha, o olival e o pomar enquadram-se num projeto mais alargado, o Parque da Ruralidade de Sampaio, que se desenvolve numa área de quase três hectares, numa propriedade da Câmara Municipal. Todas as valências deste equipamento foram pensadas para promover, incentivar

e dar a conhecer hábitos e tradições associados ao cultivo da terra.

O arranque daquilo que viria a ser este espaço dedicado à ruralidade aconteceu em maio de 2018, com a abertura da primeira horta solidária na freguesia do Castelo.

Na fase inicial foram disponibilizados 25 talhões destinados à agricultura em modo tradicional, de cariz tendencialmente biológico, como atividade de lazer ou como complemento económico.

Em todas as parcelas de terreno foram instaladas torneiras para rega com água proveniente de um poço, que foi reativado. No espaço foram também construídas instalações de apoio, nomeadamente abrigo para ferramentas, sanitários e zona de compostagem.

Para dar resposta à procura manifestada pelos munícipes, em março de 2023, a autarquia alargou as hortas a um terreno contíguo, que disponibilizou mais 34 parcelas. ■



PAULO MANSO

DE SESIMBRA PARA O GRANDE ECRA

Nunca pensou ser ator, mas é nesta profissão que se sente realizado. Pexito de gema, Paulo Manso saiu de Sesimbra para estudar representação aos 31 anos e tem feito carreira na televisão, no cinema e no teatro. O seu percurso profissional inclui anúncios publicitários e moda, mas foi na pesca que aprendeu desde cedo que é preciso trabalhar para conseguir o que se quer.

Paulo Teodoro é o seu nome de nascimento, tem 57 anos e reside em Odivelas. O nome artístico herdou-o do pai, o mestre Fernando Manso, fundador da Casa dos Pescadores, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra e presidente do Grupo Desportivo de Sesimbra. «Foi um homem que fez muito pela vila», recorda Paulo, que considera ter um grande legado para respeitar.

«O meu maior desejo é ter uma rua por mais pequena que seja em Sesimbra com o nome do meu pai», revela, emocionado ao lembrar o progenitor que faleceu há cerca de dois anos. «Era um sonho tornado realidade. Era melhor do que ganhar qualquer prémio de melhor ator. Era melhor do que ir fazer um filme a Hollywood», diz, referindo que o pai merecia essa homenagem. Paulo fez de tudo um pouco. Trabalhou na pesca, como mecânico e nas oficinas da Câmara Municipal de Sesimbra, foi para Inglaterra fazer o curso de gestão de pescas, aprendeu



línguas e fez um curso de turismo para trabalhar com um táxi que comprou para transportar clientes do Hotel do Mar para o Aeroporto de Lisboa.

A vida de trabalho permitiu-lhe comprar o seu primeiro apartamento, em Santana, logo aos 21 anos. Empresário a tempo inteiro, Paulo é atualmente dono da Peixaria do Bairro, em Oeiras, faceta pouco conhecida, que mostra que as suas origens estão bem presentes. Peixe de Sesimbra, sempre fresco é a premissa do projeto.

Criar a sua própria empresa foi a forma que encontrou para sobreviver quando está sem trabalho, o que é habitual na carreira de ator. «Tinha de arranjar um plano B», afirma. Foi através da sua peixaria que durante a pandemia conseguiu subsistir e ajudar muitas pessoas, entre as quais colegas de profissão.

ANOS DE MUITO TRABALHO

O caminho que o sesimbrense percorreu não foi fácil. «Sempre procurei trabalhar para ter sor-

te», conta, recordando que quando era novo não queria estudar. «Nunca ambicionei fazer trabalhos de modelo, fazer comerciais internacionais e muito menos ser ator ou alguma vez receber um prémio», comenta, orgulhoso do seu trabalho.

Não sabe muito bem como surgiu o cinema na sua vida. Recorda-se de parar para ver passar Mário Sargedas, que via na caixinha mágica a preto e branco. «Tenho esta imagem gravada em mim. Era um deus que estava ali», nota. A primeira experiência como ator foi numa série de Miguel Gaudêncio, filmada em Sesimbra e dentro do Hotel do Mar.

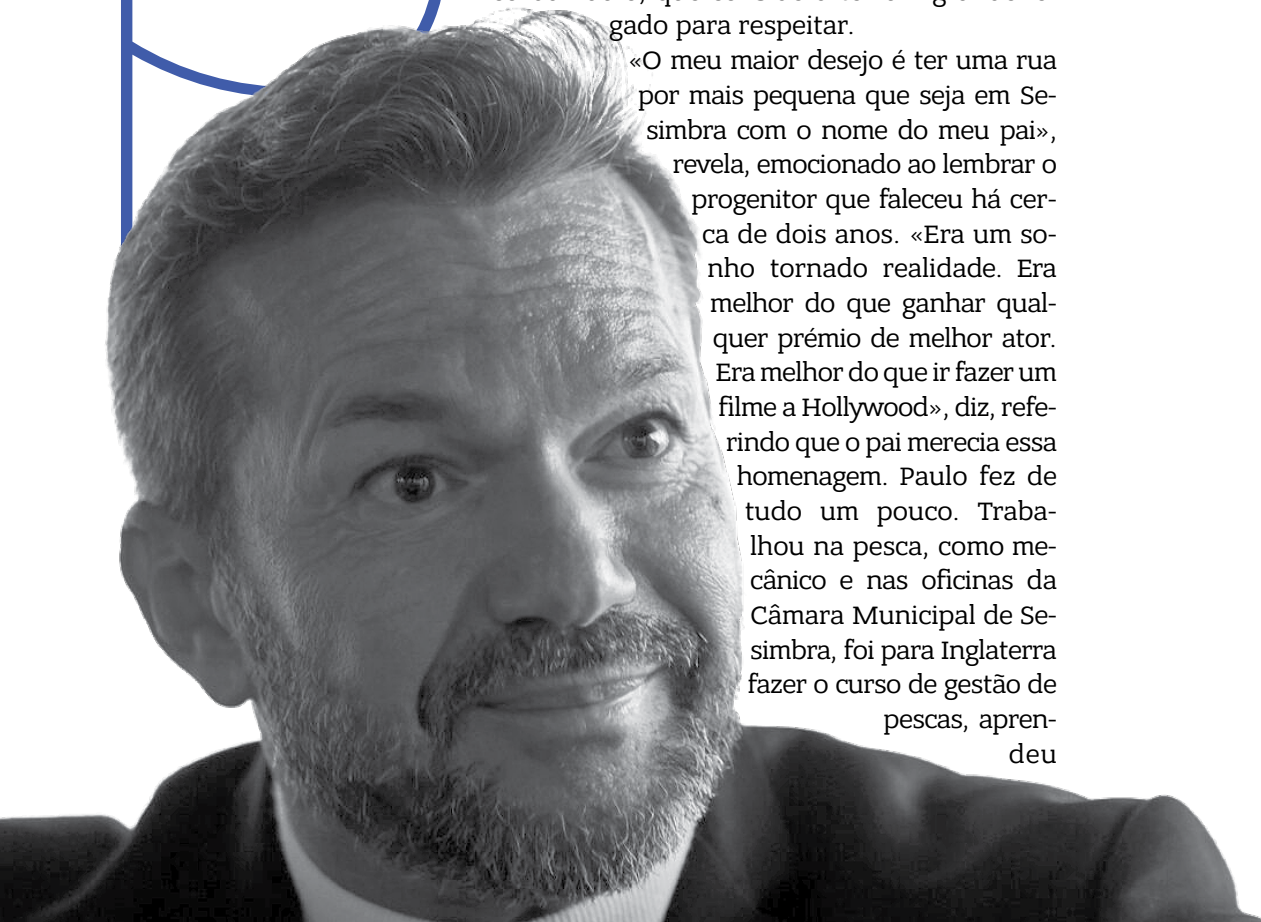
Nessa altura, Paulo Manso andava a fazer trabalhos de moda e publicidade. «Ganhava muitos castings e bons», afirma, numa alusão às campanhas feitas para a Armani e Boutique dos Relógios. Era estudante de teatro e cinema. «Vinha de Lisboa para Sesimbra e parei no Almada Fórum para ir à Boutique dos Relógios e deparo-me com a minha imagem por todo o lado», conta. Quem

estava na loja não o reconheceu de imediato, mas a funcionária deu-lhe depois os catálogos que pediu. Em troca Paulo distribuiu autógrafos.

«A partir daí foi sempre a crescer. Fui convidado para muitos anúncios comerciais e senti naquela primeira série-piloto que não conseguia fazer outras personagens que não eu. Não sabia incorporar outras personagens», diz. Decidiu então investir na formação de ator. «Estão a dar-me oportunidades e quero estar preparado para a próxima. No primeiro ano da oficina de atores, surgiu logo um convite para fazer *Os Batanetes*. Que sorte», relata.

PRÉMIO ATOR DO ANO

A participação recente no filme *1618* valeu-lhe o Prémio Júlio César Andrino 2023 para Ator do Ano. Paulo desempenha o papel de Frederico Mocatta, personagem secundário que é o melhor amigo do protagonista. O drama é baseado numa história real sobre os judeus convertidos ao



cristianismo que foram perseguidos pela Inquisição.

Os Prémios Júlio César Andriano foram criados em 2022, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, para homenagear personalidades em diversas categorias que, pela sua importância, contribuíram para o desenvolvimento sociocultural do país.

«Nunca lutei para prémios, nunca esperei, nunca sonhei ganhar um prémio destes», considera. *1618* «é um filme muito intenso, que doeu, que saiu do corpo», recorda, dizendo que já viu a obra mais de dez vezes.

Enquanto estava a rodar o filme, na zona norte do país, Paulo Manso estava também a gravar a telenovela *Terra Brava*, da SIC, em Lisboa, onde era o capanga da vilã da história. «Andava sempre acima e abaixo. Às vezes até me esquecia de tirar a caracterização dos dentes», conta, e ri-se, ao lembrar que chegou a sorrir no comboio para as pessoas, que o olhavam de forma estranha. Só depois, no camarim da novela, se apercebia da figura que tinha feito.

Frederico Mocatta, de *1618*, foi mesmo o personagem com maior peso na sua carreira. «Foi o que puxou mais por mim e que teve melhor preparação», nota, elegendo o filme *Terra Nova* como a experiência mais intensa. «Andámos no mar, no circular Ártico, mais de um mês, com mar e céu e sempre as mesmas 13 pessoas», acrescenta. Teve até a oportunidade de ver três auroras boreais. «Foi o que me marcou mais, a mim e a todos os que estiveram lá», diz.

OPORTUNIDADES

A sorte constrói-se. Porém, «há sempre alguém que vai ter de acreditar em mim e que me vai dar oportunidade», considera Paulo. «No *1618*, houve alguém que me dirigiu, que me vestiu, que me deu uma boa contracena. É um trabalho em equipa», realça.



Nos primeiros tempos como ator, Paulo trabalhou também num ginásio. Conciliou os dois trabalhos durante nove anos, mas depois teve de deixar de ser *personal trainer*. A experiência em vários desportos, como BTT, Boxe, Jiu-jitsu ou hóquei em patins, dá-lhe agora maior versatilidade na ficção. No mais recente trabalho, em 2021, foi coordenador da unidade de polícia tática na série *Operação Maré Negra 2*, da Amazon.

SER ATOR

O trabalho valeu a pena. «Sou ator», orgulha-se. «Gosto de fazer tudo, desde que seja representar. Mas gostava de voltar a fazer comédia. Estou farto de dar pancada e de ser o mau», afirma.

Não tem preferência por nenhum meio e diz que todos têm a sua magia. A concentração e o cuidado rigoroso que existe no cinema equiparam-se ao imediatismo da televisão. «No cinema é tudo muito mais trabalhoso, mas a novela tem aquela magia de ser tudo rápido. Gravamos hoje e daqui a dois meses estamos a ver», nota.

Paulo Manso salienta, contudo, que «não há nada como o tea-

tro». Lembra-se bem de em 2004 ter sido chamado para substituir Pepe Rapazote no papel principal da peça *Aqui há Fantasmas*. Em cinco dias teve de decorar 37 páginas de texto e memorizar as marcações de 11 saídas e 11 entradas. «O teatro é aprender a andar, é

aprender a correr, é aprender a andar de bicicleta, é aprender a falar. É a base de tudo. O teatro é escola», considera.

Em termos financeiros, o teatro é menos rentável e não tem a mesma projeção que a televisão. «A caixinha mágica dá mais projeção. Tenho feito mais cinema e sou reconhecido na rua quando estou a fazer uma novela ou *Os Batanetes*», adianta o ator. Destacar uma das áreas ou um trabalho «não seria justo» para a sua carreira. «Todos são bons, mas todos têm técnicas diferentes de trabalho», admite.

«SESIMBRA É O MEU BERÇO»

A vila onde cresceu traz de volta as memórias da infância. «Eu consigo ver ali o passado. Andava a dar mergulhos na praia e a estender aparelho. A partir dos 11 anos, nas férias tinha de estar sempre a trabalhar», relata, lembrando-se das aventuras vividas com os amigos por entre as

ruas de Sesimbra. «Quando era pequeno andava sempre metido em alhadas», conta, a sorrir.

Crescer em Sesimbra «foi o melhor do mundo», considera, contando que até aos quatro anos viveu no Vale do Paraíso e depois na Rua D. Sancho I, junto ao cemitério. «A certa altura percebi que tinha de sair de Sesimbra», confessa, assumindo que por vezes ainda tem de gravar os textos que estuda para ouvir se tem sotaque.

A bela piscosa é agora local para passar férias, devido à logística do dia a dia e ao desgaste das viagens diárias que teria de fazer de e para Lisboa. «Quando aqui chego deixo os meus problemas todos lá fora. Há um *déjà vu* que se passa e ando para trás uns 30 ou 40 anos», refere.

Quando vem de visita faz questão de falar a toda a gente que conhece. «As pessoas pensam que por aparecer na caixinha mágica, mudei. Mas eu continuo a ser o mesmo e o que eu

mais gosto é ver e estar com os meus amigos», assume.

As visitas a Sesimbra são cada vez menos frequentes. «Sempre que posso fugir, venho aqui e olho para o mar, sento-me e trago a minha filha, porque quero que veja as minhas raízes», diz o ator, que gosta de brincar junto ao mar com a menina, de cinco anos. «Sesimbra é o meu berço. Aqui sinto-me bem», conclui, com os olhos postos no oceano a partir do Hotel do Mar.

Paulo Manso gosta sempre de voltar a Sesimbra, a terra que sente como sua. Em 2020, aceitou o convite da autarquia para participar na campanha de promoção turística *Sesimbra By...* e no ano seguinte foi perante uma plateia esgotada, no Cineteatro Municipal João Mota, que falou sobre a participação no filme *Terra Nova*. Em 2023, voltou a Sesimbra para partilhar com os seus conterrâneos a experiência vivida no filme *1618*. É em Sesimbra que se sente em casa. ■

▼ Paulo Manso no papel de Frederico Mocatta no filme *1618*



50 ANOS DO 25 DE ABRIL MÚSICA, DESPORTO, TEATRO E EXPOSIÇÕES CELEBRAM LIBERDADE

Reafirmar a importância das conquistas obtidas na Revolução dos Cravos é a missão das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril em Sesimbra, que estão a decorrer em todo o concelho até junho do próximo ano.

Teatro, desporto escolar, debates e uma caminhada alusiva aos 50 anos da Revolução são algumas das propostas das comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril. Da programação destaca-se ainda o projeto *50 Mulheres de Abril*, o Fórum Jovem – Peço a Palavra, o Desfile de Fanfarras, os Fóruns Educação e Social e o Legado do Tempo.

Até agora, o programa comemorativo tem-se desenrolado de forma «muito positiva». A coordenadora, Odete Graça, espera que «a participação da população seja mais significativa com a aproximação de 2024».

O programa teve início a 16 de março com uma Estafeta por Abril, que envolveu a comunidade educativa e os jovens. O mês de dezembro fica marcado pela homenagem aos eleitos que já faleceram e pela reedição do livro *29 Meses de Trabalho*.

Os destaques são muitos. Odete Graça realça a importância do hino-canção *Tu Podes*, «que se assume como uma referência musical» e que a 1 de outubro juntou dezenas de músicos do concelho a tocar e a cantar a uma só voz na Quinta do Conde.

A exposição *50 Memórias de Abril... Eu Vivi Abril*, que se apresentou no Auditório Conde de Ferreira, na Biblioteca Municipal de Sesimbra, na Escola Básica Maria do Carmo Serrote e na Junta de Freguesia da Quinta do Conde, permitiu criar «momentos importantes de valor histórico ao destacar algumas das memórias de Abril». Outras iniciativas como a Temporada do Cineteatro Municipal João Mota e o espetáculo *Simplemente Maria...* que percorreu as ruas da vila de Sesimbra também «foram muito significativas». ■

SESIMBRA

2024

SESIMBRA RÉVEILLON

mergulhe connosco.

Espetáculo de Laser
Animação com DJ
Espetáculo Piromusical
Réveillon Sub



organização:
SESIMBRA

ESTACÃO
NÁUTICA
SESIMBRA

parceria:
HRIJOTIS

ANTHIA
DIVING
CENTER

CIPREIA

MeaglinE

SESIMBRA.PT

